

UM CIRCUITO PARA VOCÊ: A HISTÓRIA LOCAL ENTRE OS PATRIMÔNIOS MATERIAL E DIGITAL



Calçadão
Formosa
Aracaju



CIRCUITO HISTÓRICO
ARACAJU

CAMILLO GUSTAVO XAVIER COSTA



**UM CIRCUITO PARA VOCÊ:
A HISTÓRIA LOCAL ENTRE OS
PATRIMÔNIOS MATERIAL E DIGITAL**

AUTOR

CAMILLO GUSTAVO XAVIER COSTA

ORIENTAÇÃO

ITAMAR OLIVEIRA FREITAS

COLABORADORES

DILTON C. S. MAYNARD
JANAÍNA CARDOSO DE MELLO
VERÔNICA MARIA MENESES NUNES

APOIO

CAPES

DIAGRAMAÇÃO DE ARTE/DIAGRAMAÇÃO DA CAPA

WENDEL SILVA REIS

REVISÃO TEXTUAL

SIDNEY RAFAEL S. ANDRADE

FOTOGRAFIAS

CAMILLO GUSTAVO XAVIER COSTA



 1 - APRESENTAÇÃO - PÁG. 04

 2 - O TENENTISMO EM SERGIPE - PÁG. 08

 3 - ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL - PÁG. 14

 4 - TOBIAS BARRETO - PÁG. 24

 5 - SÍLVIO ROMERO - PÁG. 30

 6 - A PONTE DO IMPERADOR - PÁG. 35





SUMÁRIO



7 - FAUSTO CARDOSO E A LIBERDADE - PÁG. 41



8 - OLÍMPIO CAMPOS - PÁG. 48



9 - O MARCO ZERO, A PRAÇA GENERAL VALADÃO - PÁG. 53



REFERÊNCIAS - PÁG. 63



1. APRESENTAÇÃO



Este paradidático, prezado professor, foi desenvolvido no Programa do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFS. Ele é um dos produtos de nossa pesquisa e funciona como material complementar ao nosso Circuito Histórico de Aracaju. Conscientes das limitações financeiras existentes principalmente na educação pública e sabedores dos problemas logísticos que porventura os professores venham a ter para executar o Circuito Histórico fisicamente, desenvolvemos também um material digital, trata-se de um [website: www.circuitohistoricoaracaju.com.br](http://www.circuitohistoricoaracaju.com.br) Este contempla o conteúdo do paradidático, adicionado áudios e vídeos por nós elaborados, os quais podem ser acessados via Códigos QR. A produção audiovisual se apresenta propositalmente curta, no máximo dois minutos, porém bastante provocativa.

Colegas Professores abordem os conteúdos aqui contemplados no espaço escolar. Em seguida os convido a experienciar com seus alunos o Circuito Histórico, seja de forma física, in loco, ou digital. Nesse segundo momento sugerimos que seja realizada diante dos monumentos a correção e discussão relacionadas as atividades recomendadas ao final de cada tópico deste material. A ideia é promover o debate nas ruas e praças de Aracaju, enquanto os estudantes experimentam, contrapõem e investigam o patrimônio.



OS MONUMENTOS QUE COMPÕEM O CIRCUITO HISTÓRICO DE ARACAJU SÃO:



01 - Monumento a Formosa Aracaju na Avenida Beira Mar;



02 – Obelisco de Inácio Barbosa, na praça de mesmo nome;



03 – Estátua de Tobias Barreto, localizada na praça de mesmo nome;



04 – Estátua de Sílvio Romero, localizada na Praça Camerino;



05 – A Ponte do Imperador, localizada na Avenida Ivo do Prado;



06 – A Estátua de Fausto Cardoso, localizada na praça de mesmo nome;



07 – A Estátua de Olímpio Campos, localizada na praça de mesmo nome;



8 – A Praça General Valadão, localizada no Centro de Aracaju.





1. APRESENTAÇÃO

Vale fazer o seguinte registro: o Centro Histórico de Aracaju oferece muitas outras possibilidades pedagógicas, sugerimos a visita ao Largo da Gente sergipana¹,

Como pode ser visto na imagem abaixo, o Largo da Gente Sergipana dialoga com os Patrimônios Material e Imaterial de Sergipe, vemos nele: O Lambe-sujo e Caboclinhos, Batalhão de Bacamarteiros, Cacumbi, Parafusos, Barco de Fogo, Reisado, Chegança, Taieiras e São Gonçalo.

Figura 1 – Museu e Largo da gente Sergipana



Fonte: Acervo particular do autor, Setembro/2019.

Outras possibilidades pedagógicas encontradas no Centro Histórico de Aracaju são os museus, sendo um deles o Museu da Gente Sergipana², centrado na Avenida Ivo do Prado e o Palácio Museu Olímpio Campos³, situado na Praça Fausto Cardoso. O primeiro consta, segundo informações do seu próprio site, com diversos espaços expográficos como "Nossos Cabras", "Nossos Pratos", "Nossas Praças", "Nossas Festas", "Nossos Leitões", além de exposições temporárias. O museu sedia ao longo do ano eventos culturais que integram o calendário de Sergipe como a 'Folia da Gente', 'São João da Gente Sergipana' entre outros. Sobre o segundo, o Palácio-Museu Olímpio Campos, conforme informações do próprio site, busca-se através dele preservar a memória sergipana. O museu descrito possui áreas de acesso público que contam a história política e cultural do monumento e da República de Sergipe, além de áreas de acesso restrito que funcionam para a administração do palácio, reuniões de trabalho e solenidades com autoridades. O palácio-Museu Olímpio Campos também promove eventos abertos ao público, a exemplo de exposições fotográficas, mostras de artistas, lançamentos de livros, entre outros.





1. APRESENTAÇÃO

Seguem mais duas recomendações. A primeira diz respeito ao Museu da gente sergipana, entendemos que sua visita deve ser feita ao final da primeira sequência histórico-patrimonial (Monumento a Formosa Aracaju; Obelisco de Inácio Barbosa; Estátua de Tobias Barreto; Estátua de Sílvio Romero.) junto com a visita ao Largo da Gente Sergipana. Já a ida ao Palácio Museu Olímpio Campos deve ser feita entre o 2º e 3º monumentos da segunda sequência histórico-patrimonial (A Ponte do Imperador; A Estátua de Fausto Cardoso; A Estátua de Olímpio Campos; A Praça General Valadão.).

Voltando ao nosso material paradidático, ele teve como norte os ensinamentos de Freitas (2010), o confeccionamos primando pela objetividade, interdisciplinaridade, transversalidade, simplificação da linguagem científica e buscamos através dele complementar os livros didáticos, atualizar os conhecimentos de História Local e, dessa forma, aprofundar, enriquecer, resumir, ampliar e ajudar a sedimentar conhecimentos históricos.

Por fim, solicitamos aos professores e alunos que sigam o perfil @CircuitoHistoricoAracaju localizado na rede social denominada Instagram⁴.

Pedimos encarecidamente que ao registrarem suas experiências com o circuito, na forma de vídeos e fotos, utilizem os recursos @⁵ e #⁶. Seu principal objetivo é identificar o conteúdo de forma que outras pessoas interessadas no tema possam fazer pesquisas de maneira mais fácil.

Antecedendo o escrito CircuitoHistoricoAracaju. O procedimento é necessário para que sejamos notificados e assim poderemos compartilhar as vivências em nosso perfil. Os recursos disponibilizados nessa plataforma darão maior visibilidade ao nosso produto, almejamos a troca de experiências entre os participantes, bem como buscamos um espaço para documentação histórica. Acreditamos que o Instagram é no momento, pela sua quantidade de usuários a rede social ideal, de maneira a no futuro próximo termos um arquivo digital que servirá de base para futuras pesquisas. Sigamos para a História revelada pelos monumentos, é hora de lermos e aprendermos um pouco mais acerca da História Local e começamos pelo surgimento de Aracaju.



1. APRESENTAÇÃO



NOTAS:

¹ Segundo informações extraídas do próprio site O Largo da Gente Sergipana é uma realização do Banco do Estado de Sergipe (BANESE), através do Instituto Banese, e Governo de Sergipe. A instalação artística urbana integrada à paisagem natural do Rio Sergipe e ao Centro Histórico de Aracaju, potencializa uma experiência sensorial marcada pela valorização da identidade cultural sergipana. Composto por um píer que adentra o leito do rio Sergipe, atracadouro para pequenas embarcações e espaço de convivência, o Largo faz referência a essa rica cultura através de nove esculturas com 7 metros de altura que representam manifestações culturais sergipanas. Disponível em: <https://www.museudagentesergipana.com.br/wps/portal/inicio/institutobanese>. Acesso em 07 out. 2021.

² Inaugurado em 26 de novembro de 2011, o Museu da Gente Sergipana Gov. Marcelo Déda é o primeiro museu de multimídia interativo do norte e nordeste, sendo comparável ao Museu da Língua Portuguesa e ao Museu do Futebol, em São Paulo. É um museu totalmente tecnológico voltado para expor o acervo do patrimônio cultural material e imaterial do estado de Sergipe, através de instalações interativas e exposições itinerantes. Instalado no antigo prédio do Colégio Atheneuzinho, o prédio foi totalmente restaurado pelo Banco do Estado de Sergipe (BANESE), seu mantenedor, em parceria com o Governo do Estado. Museu da Gente Sergipana. Disponível em: <https://www.museudagentesergipana.com.br/wps/portal/inicio/institutobanese>. Acesso em 07 out. 2021.

³ Durante a presidência do Dr. Manuel da Cunha Galvão foi elaborado um projeto de autoria de Francisco Pereira da Silva, o qual fora aprovado pelo Governo Imperial. Aas obras, após uma modificação no projeto inicial, foram iniciadas em 1859 e concluídas em 1863, na presidência do Dr. Joaquim de Mendonça. Somente em 12 de julho de 1954, através da Lei nº 575, no governo de Arnaldo Garcez, o casarão foi denominado “Palácio Olímpio Campos”, em homenagem ao jornalista, professor e sacerdote Monsenhor Olympio de Souza Campos. Em 1985, devido ao fato de ser um dos mais significativos monumentos da arquitetura oficial e importante referencial da história política e da cultura sergipanas, o Palácio foi tombado, através do decreto nº 6.818 de 28 de janeiro. Disponível em <https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/palacio.jsp>. Acesso em 07 out. 2021.

⁴ O Instagram é uma rede social destinada principalmente ao compartilhamento de fotos e vídeos. Como pode ser visto em seu site, a empresa tem como prioridade as pessoas, às quais são colocadas em primeiro lugar. O Instagram afirma valorizar em seu trabalho a arte e a simplicidade e busca aproximar pessoas, e estas das coisas que ama. A rede já conta com mais de 1 bilhão de usuários em todo o mundo, que não param de criar e compartilhar suas vivências. Inventado em 2010 pelo estadunidense Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, o insta, como se referem os mais jovens a esta rede, foi comprado em 2012 pelo Facebook por 1 Bilhão de dólares. O Instagram possui várias ferramentas, reels, stories, publicação e transmissões ao vivo de vídeo. Disponível em <https://about.instagram.com/pt-br/about-us> acesso em outubro de 2021.

⁵ O @ (arroba) no Instagram se trata de um chamamento, ao posicioná-lo antes de um determinado nome, seu portador será notificado. Ele terá a oportunidade de visualizar e se assim quiser pode compartilhar, printar, conversar com o remetente e etc.

⁶ O uso de hashtags e arrobas no Instagram ajudam na divulgação de fotos e vídeos. O Hashtag conhecido no Brasil como cerquilha ou popularmente como jogo da velha, ajuda as pessoas quando posto antes de algum termo a direcionar para uma página com publicações semelhantes. Ao usar o símbolo (#) na frente de uma palavra ou expressão, um link surgirá e ao clicá-lo o agente será remetido a uma página com mensagens semelhantes. Em resumo o hashtag (#) é um termo relacionado a conteúdos e assuntos que se pretende inserir nas redes.



2. O TENENTISMO EM SERGIPE

Figura 2 – QR Code vinculado à Formosa Aracaju



O Bairro 13 de Julho possui esse nome em referência ao movimento Tenentista que ocorrera nessa mesma data, no ano de 1924. Hoje, área nobre da cidade, morada de pessoas de classe média alta, pode-se não acreditar, mas há 70 anos era uma região de gente simples, habitada principalmente por pescadores. Foi por muito tempo a praia mais frequentada pelos aracajuanos⁷ para lá durante as férias escolares, após o Natal, muitas famílias de classe média se dirigiam para lá e ali veraneavam. Antes de ser tomada pelo esgoto, a Praia Formosa era constituída de areias claras, as pessoas nelas se deitavam, bronzeavam-se e em suas límpidas águas se banhavam.

A mudança da região não se deu⁸ pela transformação mediante à valorização do seu solo, mas através de uma releitura do seu passado e, principalmente, da construção do calçadão da 13 de julho no final dos anos 1980. Houve, a partir desse processo, uma forte especulação imobiliária alimentada pelas construtoras, pelas corretoras e pelo próprio governo. Outro símbolo da virada do Bairro citado foi a construção, em 1953 do late Clube⁹; este não foi construído para os moradores locais, mas sim para iniciar um processo de segregação residencial em Aracaju. Ou seja, varrer os pobres da beira-mar. Apesar de tudo, a Formosa resiste conforme vemos na imagem

Figura 3 – A Praia Formosa



Fonte: Acervo particular do autor, Setembro/2019.



2. O TENENTISMO EM SERGIPE



Encoberta pela mureta, pelo calçadão e por edificações, a Praia Formosa vai do mangue ao luxo. Hoje com outra alcunha, continua sendo um espaço de todos os aracajuanos. Nele vemos jovens, adultos, idosos, indivíduos das mais variadas classes, idades, gêneros, tribos. Pessoas que caminham, namoram, brincam; vemos você. Isso mesmo, você. Aproveitando o espaço de todos, convencionalmente chamado de público.

Voltemos ao tal Tenentismo, de onde provém o nome Bairro aqui analisado. O tenentismo foi o termo batizado por historiadores, a posteriori, para um movimento de jovens oficiais do exército, representantes das camadas médias urbanas que, naqueles anos 1920, pretendiam moralizar a política brasileira.

O início na república brasileira não foi fácil. Presidentes como Epitácio Pessoa e Artur Bernardes se mostravam autoritários. Nessa época nosso país era controlado pelas oligarquias paulista e mineira. Essas se revezavam na presidência da República, na famosa política do café-com-leite. Muitos jovens militares do exército discordavam de práticas desses governantes brasileiros e acreditavam¹⁰. Realmente que o Exército tinha o dever de salvar a Nação, julgavam correto que os militares tomassem decisões importantes para o Brasil, como fizeram em outros momentos, a exemplo do 15 de novembro de 1889.

Porém o que contribuiu decisivamente para acelerar¹¹ o processo tenentista foi a sucessão presidencial de 1922, sobretudo a questão das cartas apócrifas, também conhecida por cartas falsas. Atribuídas ao candidato Artur Bernardes, mas confeccionadas pelos seus adversários políticos, com o propósito de desestabilizar sua candidatura, levou o presidenciável Bernardes a entrar em rota de coalizão com militares do Exército.

Revoltas contra a posse de Bernardes eclodiram, a mais famosa foi a revolta do Forte de Copacabana no RJ. Os rebeldes foram derrotados, o presidente decretou¹² estado de sítio, limitou o uso de habeas, desenvolveu a espionagem e fez o Congresso aprovar a nova lei de imprensa.

Apesar dessas medidas a chama tenentista manteve-se acesa. Dois anos após a ação dos cariocas, tenentes paulistas se rebelaram, era 05 de julho de 1924. No entanto os levantes não se limitaram ao sudeste brasileiro, tenentes do Amazonas, Rio Grande do Sul e Sergipe também se revoltaram.

No nosso Estado de Sergipe, especificamente em Aracaju, 4 oficiais do 28º BC, demonstrando insatisfação com a política brasileira, agiram em apoio aos tenentes paulistas. Os militares em questão eram: o capitão Eurípedes Esteves de Lima, o 1º tenente Augusto Maynard Gomes, o também 1º tenente João Soarino de Mello e por fim o 2º tenente Manoel Messias de Mendonça.

Os tenentes sergipanos reagiram¹³ ao atraso do pagamento de seus





2. O TENENTISMO EM SERGIPE

soldos, a postura vingativa de Bernardes e a iminente ida à São Paulo, pois eles integrariam as tropas legalistas que reprimiriam a ação dos tenentes paulistas. No fundo¹⁴ tratava-se de uma questão eminentemente política, entre parte do exército, uma menor parte, e o presidente Bernardes.

Na noite de sábado, 12 de julho de 1924, por volta das 22 horas, Soarino, Eurípedes e Maynard iniciaram as operações. O antigo quartel do 28 BC ficava onde hoje conhecemos como Praça Gen. Valadão, de lá partiram¹⁵ silenciosamente pela Rua Santa Rosa, dobraram a Santo Amaro e chegaram a Praça Olímpio Campos, ali se dividiram Soarino tomou a direção do Palácio e Maynard do Quartel da Polícia.

O povo acordou com tiros disparados pelos revoltosos e revidados pelos legalistas, o confronto se estendeu pela madrugada de domingo do dia 13 de julho. Era o exército contra o governo. A ação dos tenentes foi muito bem executada, fazendo prisioneiros, entre eles o governador Graccho Cardoso, além de ocuparem prédios estratégicos como a Cadeia Pública, o Quartel da Polícia, o Palácio Olímpio Campos, o telégrafo, a Cia Ferroviária e as estações de energia elétrica e de telefonia. Muitos populares abandonaram Aracaju, outros se alistaram na tropa tenente. A população aracajuana se dividiu e os comandados de Maynard formaram uma Junta Governativa militar. A questão era: por quanto tempo se manteriam à frente do governo estadual?

Não durou muito a aventura dantesca e quixotesca tenentista sergipana, tropas legalistas lideradas pelo Gen. Marçal de Faria isolou Aracaju e depois de 21 dias, na noite de 02 de agosto, o movimento tenentista sucumbiu. A ordem foi restabelecida, os atos da junta anulados e seus líderes foram julgados, expulsos do exército e condenados à prisão.

Contudo, menos de dois anos desse ato, no dia 19 de janeiro de 1926, motivados pela aproximação da Coluna Prestes, apoiado por civis e direcionando críticas não mais ao presidente Bernardes¹⁶, mas sim ao governador Graccho Cardoso, os tenentes, Augusto Maynard, Eurípedes Lima e Soarino fogem da prisão e agem uma segunda vez.

O plano traçado foi semelhante ao primeiro, mesmo à frente de 230 homens, não tiveram chances. Maynard caíra ferido, foram derrotados. Considerados uma ameaça constante, os tenentes sergipanos foram enviados à Ilha da Trindade onde deveriam cumprir suas penas, distantes de Aracaju e do povo sergipano. Contudo, Maynard voltaria a Sergipe e seu retorno seria triunfal, pois governaria o Estado em meio à Era Vargas, mas essa é uma outra história.



2. O TENENTISMO EM SERGIPE



NOTAS:

⁷ MELINS, Murilo. Aracaju romântica que vi e vivi. 3. ed. Aracaju: Unit, 2007. p. 311.

⁸ RABELO, Josevânia Nunes . Enobrecimento Urbano no Bairro Treze de Julho. In: In: LEITE, Rogerio Proença. MALTA, Eder Cláudio S. (Orgs.). (Org.). Cidades e Patrimônios Culturais: Investigações para a Pesquisa Iniciação à Pesquisa. 1ed.São Cristovão: Editora UFS, 2013, p.186.

⁹ Ibid., p.188.

¹⁰ CRUZ, A. S.. A caserna em polvorosa: A revolta de 1924 em Sergipe, 2008, p.54.

¹¹ DANTAS, J. I. C. . O Tenentismo em Sergipe (Da Revolta de 1924 à Revolução de 1930). 2. ed. Aracaju: J. Andrade / FUNCAJU, 1999. v. 1. p.87.

¹² Ibid, p.91.

¹³ Ibid, p.103.

¹⁴ Ibid, p.103.

¹⁵ Ibid, p.114.

¹⁶ Ibid, p.187.





2.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO

1. (EF09HI02) No dia 16 de Julho os líderes tenentistas sergipanos publicaram em jornais locais como o Diário Oficial e o Correio de Aracaju, a Proclamação ao Povo sergipano. Leiamos com atenção.

Proclamação

Ao Altivo Povo Sergipano!

Não desconhece o valoroso povo de Sergipe a situação de desrespeito e menosprezo aos direitos alheios implantada pelos que nestes últimos seis anos vêm governando a República Brasileira; não desconhece, também, o digno povo sergipano as humilhações, os vexames que esses mesmos dirigentes vêm impondo à classe militar, esta classe que, numa hora feliz e majestosa, implantou em nossa cara Pátria o governo republicano, o governo da liberdade, o governo do povo, para o povo e pelo povo, princípios estes esquecidos e relegados pelos que se têm assenhorado das posições políticas e administrativas do país. Há bem dois anos uma centena de brasileiros militares, orientada e sequiosa de bem servir à Pátria, levantou-se contra os processos antirrepublicanos do governo do sr. Epitácio Pessoa, cidadão que, apesar de ministro do mais alto Tribunal da Nação, se mostrou o mais feroz inimigo dos direitos e da liberdade dos seus governados.

O seu sucessor, ao contrário do que se devia esperar, não quis se afastar dos moldes violentos e prejudiciais de governar daquele que o levava ao posto de Chefe do estado. Até se excedeu no praticar dos atos da mais férrea tirania. Como não mais possível fosse suportar tantas humilhações, tantos desrespeitos à Constituição, tantos ultrajes aos direitos do povo, o Exército nacional, por intermédio de um número considerável de seus representantes se levantou novamente, e desta vez nas plagas do Ipiranga, justamente nas terras em que se verificou o grito patriótico de "Independência ou Morte".

Ora, a guarnição militar de Sergipe não podia de forma alguma ficar indiferente e calada em momento tão sombrio e difícil para a Pátria, resolvendo então os que abaixo se assinam, acompanhar os seus camaradas, que no Sul se batem pela grandeza e verdadeira prática do regime republicano.

E tal movimento de solidariedade e de patriotismo consistiu em depor as autoridades que em Sergipe se correspondem com o governo central da República, constituindo-nos, doravante, em junta governativa militar para todos os efeitos, até que, com a vitória final, assumam as rédeas do poder o verdadeiro escolhido do povo. Enquanto isso não se verificar, os que compõem a referida junta saberão respeitar todos os direitos dos seus concidadãos, nada tendo a temer o glorioso povo sergipano. A nossa vitória será a vitória de Sergipe e dos seus filhos, e por conseguinte do Brasil e dos brasileiros.

Aracaju, 14 de julho de 1924. Capitão Eurípedes Esteves de Lima 1º Tenente Augusto Maynard Gomes 1º Tenente João Soarino de Mello

2º Tenente Manoel Messias de Mendonça

CRUZ, A. S.. A caserna em polvorosa: A revolta de 1924 em Sergipe. 2008. p.62.

A Partir do que foi estudado e da leitura atenta do texto base, responda as questões



2.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO



a) As críticas feitas pelos tenentes são dirigidas a quem especificamente? Aproveite e as apresente.

b) Quem ou o que influenciou os tenentes sergipanos a agir no ano de 1924? Quais os objetivos desses revoltosos? Retire do texto as passagens que ratificam suas respostas.

2. (EF09HI02) Movimentos a favor do retorno da Ditadura Militar e, conseqüentemente militares no poder, vêm ganhando força nos últimos anos em países como o Brasil. Conforme vocês estudaram, o movimento tenentista era acima de tudo uma ação de militares. Em alguns estados tiveram até êxito, embora efêmeros, militares assumiram o governo local, tendo como exemplo Sergipe, São Paulo e Amazonas. Pesquisem em jornais, revistas, na internet ou outros canais de preferência o tema “militares no poder”. Você é a favor ou contra governos militares? Discuta com seus colegas os possíveis motivos para o crescimento desses grupos e dessas ideias radicais.





3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL

Figura 4 – QR Code vinculado ao Obelisco do Fundador



“Com estoico valor, com sofrimentos
Sua história deixou-nos gloriosa
Da capital lançando fundamentos.

“Não morreu quem de herói os foros goza,
Sergipe e o Aracaju com sentimentos.
O teu nome recordam, gran Barbosa”

ALMEIDA, Aurélio Vasconcelos de. Esboço Biográfico de Inácio Barbosa,
Aracaju:FUNCAJU/Sercore, 2002, p. 83.

Numa manhã de sábado do dia 17 de março do ano de 1855 em meio a dunas, pântanos, manguezais e lagoas de água salobra, mas também água doce, cajueiros ainda mais doces e muitas araras lindas com seus característicos cânticos não tão lindos assim, surgiu o Dr. Inácio Barbosa, numa colina à leste do Rio Sergipe, no então Povoado de Santo Antônio de Aracaju, à época vinculado a Santo Amaro das Brotas. O jovem presidente da Província de Sergipe vinha da então capital São Cristóvão, encontrava-se acompanhado de políticos como o Sr. João Gomes de Melo, o Barão de Maruim, para assinar uma resolução que mudaria a história daquela vila de pescadores, constituída de casas de taipa forradinhas de melão, ou seriam folhas de coqueiro? O certo, é que era uma vila de pescadores, de catadores de mariscos, caranguejos, de salineiros, uma gente simples que também se dedicava ao fabrico de artigos de barro.

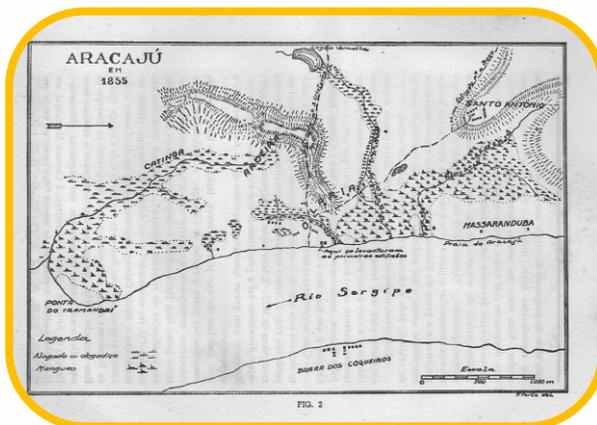
Desde a remota época do famoso cacique Serigy, lá nos anos 1590, que você certamente já deve ter ouvido falar, passando pelos anos 1660, a era do também indígena de nome João Mulato, essa vasta planície que por vezes era tomada por enchentes do oceano, chamava a atenção das autoridades, as quais enxergavam ali um potencial, o futuro. Observe o mapa abaixo, ele representa Aracaju no ano de 1855.



3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL



Figura 5 – Aracaju em 1855



Fonte: Revista de Aracaju, nº 2, 1944.

Você sabia que esse território acima sempre teve a primazia todas as vezes que foi preciso escolher uma área para sediar a capital de Sergipe?¹⁷ Amigo leitor, o conquistador do nosso Estado, Cristóvão de Barros, em 1590, após vencer a resistência indígena comandada pelos caciques Japarutuba, Pacatuba, Siriri e Pindaíba, instalou a capital São Cristóvão, não onde ela hoje se encontra, às margens do Riacho Paramopama, um afluente do Rio Vaza Barris, mas sim nas imediações do território que hoje compreendemos como Aracaju. A Primeira São Cristóvão ficava às margens do Rio Poxim, em ponto próximo à foz do Rio Sergipe, à época descrito em mapas cartográficos como Cotinguiba. Vejam que tanto Cristóvão de Barros quanto Inácio Barbosa, separados por 265 anos, tiveram a mesma ideia: a área de Aracaju para abrigar a capital. Por sinal você é sergipano? De que lugar do menor Estado da Federação você é?

Conhece Aracaju? Nome curioso a capital do nosso Estado tem, não acha? Você sabe qual a origem dele e o seu significado? Não? Sem problemas, conversemos sobre esse tema.

A explicação etimológica da palavra Aracaju é controvertida.¹⁸ Não há entendimento entre os estudiosos do Tupi original. Alguns acreditam que o vocábulo significa “cajueiro dos papagaios”. A palavra seria na sua formação primitiva: “ará = papagaio”, e “acayú = fruto do cajueiro”. Tal compreensão é a favorita e, portanto, mais conhecida por parte dos sergipanos. Mas saiba que não é a única, não há dúvidas quanto ao “caju”, encontrado no termo Aracaju. O problema está na “ara”, que tem acepções como nascer, ocorrer, acontecer, suceder, colher, dia, tempo, época, estação do ano. Perceba, amigo leitor, a



3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL

questão é decidir se a palavra Ara indica uma ave, tempo ou lugar. É isso mesmo que leu, pois há também uma outra interpretação para Aracaju que seria simplesmente “lugar dos cajueiros”. Que confusão, não é verdade? Mas trarei mais uma informação. Há relatos de que Aracaju seria o nome de um riacho que passava nas terras da capital dos sergipanos. Estamos curiosos para saber de você qual a sua explicação etimológica preferida da palavra Aracaju, cajueiro dos papagaios, cajueiral ou tempo dos cajus? Independentemente da sua escolha, você está certo e isso é muito agradável, assim como é o pseudofruto chamado caju. É isso mesmo! O fruto do cajueiro é a castanha. Não acredita, não é? Saiba que não é pegadinha. Pesquise sobre isso ou pergunta ao seu professor de ciências, pois ele te explicará melhor.

Agora que já conhece tudo sobre o nome Aracaju, podemos retomar nossa conversa sobre a transferência da capital sergipana. Saiba que esse processo foi feito aos poucos, antecedido à administração do Dr. Inácio Barbosa. Em 1832 o líder político sergipano, Almeida Boto, propôs a mudança da capital para Laranjeiras¹⁹, mas o plano não teve êxito. Alguns anos depois cogitaram cidades como Maruim e Estância, porém assim como Laranjeiras, elas ficam distantes do mar, não dariam certo. Olhem o que ficou estabelecido com a resolução nº 234²⁰, de 16 de junho de 1848, ou seja, 7 anos antes da mudança da capital.

Artigo 1º- Fica criada uma cadeira de primeiras letras para meninas na povoação de Santo Antônio de Aracaju, com o ordenado ano de 300\$000.

Artigo 2º- Ficam revogadas as disposições em contrário.

Depois da criação dessa escola para meninas, foram transferidas para Aracaju²¹ a Alfândega, uma Mesa de Rendas, uma subdelegacia policial e uma Agência do Correio. Será que tais ações foram por acaso? Ou já havia a intenção de transferir a capital para Aracaju? Após esses informes você deve concordar que o projeto de mudança de capital sergipana, de São Cristóvão para Aracaju, não se deu de forma repentina, como um estalar de dedos ou um piscar de olhos, engana-se quem pensa assim.

A elevação de Aracaju à condição de capital acontece em um momento bastante conturbado da política sergipana. A década de 1840²² traz para Sergipe a rivalidade entre Liberais e Conservadores, e alternância no poder. Essa alternância não foi capaz de aliviar as tensões existentes, a política sergipana continuava conturbada e violenta. Partidários dos Liberais e dos Conservadores invadiam fazendas e intimidavam seus moradores, recrutavam militarmente pessoas e intimidavam adversários, atacavam opositores via imprensa, fustigavam presidentes da província de Sergipe, cargo equivalente ao



3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL



que hoje chamamos de Governador de Estado. Para você ter uma ideia da bagunça que era a política no nosso Estado²³, entre 1820 e 1889, Sergipe teve 115 presidentes, tivemos uma média de 2 por ano, nosso Estado não era mesmo para amadores, em?

É nesse Sergipe que o Dr. Inácio Barbosa Filho desembarca no dia 17 de novembro de 1853. Mas quem ele era? O convido a conhecer um pouco mais sobre o fundador de Aracaju. Alguns falam que ele teve origem humilde, outros que era de família de muitas posses. Barbosa era carioca, formado em Direito, tinha uma visão progressista, um homem muito bem relacionado. Apesar da sua pouca idade quando nomeado presidente da província de Sergipe (30 anos)²⁴, já era viúvo, pai de duas garotinhas e bastante experiente, pois tinha anteriormente exercido importantes cargos como Juiz de Direito, procurador fiscal, deputado geral, secretário e vice-presidente da província do Ceará. O Dr. Barbosa foi o pacificador de Sergipe²⁵, estabeleceu²⁶ a conciliação entre adversários políticos, era dinâmico, abriu estradas, construiu pontes, ergueu atalaias, restabeleceu a capitania dos portos sergipana, concluiu a abertura do canal do Pomonga introduzindo o sistema de rebocagem a vapor no Cotinguiba, melhorou a arrecadação fazendária, quanto em tão pouco tempo não é verdade?

Porém nem todos vêem o Dr. Barbosa com bons olhos e nem como o protagonista da mudança da capital, entendam que assim como a origem da palavra Aracaju suscita um debate extenso, o mesmo também pode acontecer com fatos e personagens históricos, pois a História é subjetiva, ela é determinada pelas fontes. Com isso em mente, saibam que o Dr. Barbosa não é unanimidade, exemplo disso é a interpretação²⁷. De alguns poucos historiadores de que ele não passou de um executor de ordens do Barão de Maruim, um “pau mandado” como se fala em terras sergipanas. Há também quem afirme que o Dr. Barbosa jamais pensou na mudança e que teria agido amparado pelo prestígio do Barão.

Estamos com a maioria dos historiadores, entendemos que a Mudança da Capital foi direta ou indiretamente a maior realização do Dr. Inácio Barbosa e que apesar do pouco tempo que esteve à frente de Sergipe (1853 a 1855) a ele não faltou vontade e coragem para transformar a província. A História não trabalha com conjecturas, com o “SE”, mas levantemos uma questão, vamos nos permitir. Será que naquele Sergipe dividido politicamente, onde imperava a discórdia e o desentendimento, se o Dr. Inácio Barbosa não tivesse aqui as elites sergipanas teriam feito algo que nunca fizeram, ou seja entender-se? Entrarem em acordo para consumir algo extremamente polêmico, mudar a capital





3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL

sergipana de Aracaju para uma planície desabitada, de praias, dunas, caranguejos, melancias e manguezais?

Nem todos concordavam com a mudança da capital²⁸. Havia quem entendesse que São Cristóvão reunia todas as condições para continuar como capital, mas a verdade é que a cidade já tinha cumprido o seu destino histórico²⁹, na sua colina, fora atacada, lutara e reagira no passado aos ataques de franceses e holandeses. A Mudança da capital era um projeto sergipano³⁰, que teve o Barão de Maruim seu principal articulador e o Dr. Barbosa seu executor e maior entusiasta. São Cristóvão era uma cidade emperrada, de difícil acesso para navios, considerada decadente e miserável. A nova Capital precisa ser capaz de escoar a produção açucareira sergipana³¹. Era necessário descer o morro, abandonar sua posição defensiva e vir para a planície em direção ao mar. Organizemos as ideias amigo leitor, três foram os motivos para a mudança da capital, o político, o econômico e o geográfico. O primeiro está relacionado ao Barão de Maruim, que usara de seu prestígio junto a corte para a aprovação da mudança da capital. Dizem que o conservador Barão de Maruim e seus aliados pretendiam diminuir o poder de Almeida Boto, um político local e líder do partido liberal. No fundo³² o Barão via no projeto da nova cidade a derrota do grupo de Boto, os senhores do vale do Vaza Barris no âmbito comercial e político. O segundo, o econômico, diz respeito a decadência da antiga capital e ao escoamento do açúcar, pois apenas³³ 2000 sacos de açúcar eram exportados pelo Vaza-Barris, já pela Barra do Rio Sergipe, nas imediações de Aracaju, saíam 25.000 sacos. Temos por último o geográfico, São Cristóvão dependia do movimento das marés para viabilizar a navegação. Dessa forma era necessária uma região que pudesse abrigar uma estrutura portuária, e essa região você já sabe qual era, Aracaju.

Diante dessas questões no 21 de fevereiro de 1855³⁴, no Engenho Unha de Gato, o Dr. Inácio Barbosa enviou convites, por sinal também assinados pela Barão de Maruim, aos deputados para uma reunião importante e que definiria o futuro da Província. Depois de protestos da Câmara de São Cristóvão, mas sem recuar, no dia 17 de março de 1855 o dono da caneta, o presidente da Província de Sergipe Dr. Inácio Barbosa, em um ato personalíssimo e intransferível assinou a resolução 413 da Assembleia Legislativa, que elevava o povoado de Aracaju a categoria de cidade, transferindo para lá, a capital da Província.

Você acredita que os São Cristovenses aceitaram a mudança? Mas é lógico que não, nada no pequeno Sergipe é fácil e Inácio Barbosa seria testemunha disso. A velha capital protestou³⁵, o lendário João Bebe Água, que hoje dá nome a uma rodovia que liga Aracaju à São Cristóvão, já passou por ela?



3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL



Pois bem João à frente de 400 homens armados pretendiam reagir, mas a empreitada foi abandonada e hoje a antiga e a nova capital se encontram conturbadas, ou seja, cresceram e hoje formam junto com Nossa senhora do Socorro e a Barra dos Coqueiros um só conjunto urbano. Entretanto os primeiros dias de Aracaju não foram fáceis, até se tornar a capital que nascera e fora projetada para ser muito penou, porém só analisaremos o processo de afirmação, transformação e expansão de Aracaju no tópico 3,8 e você é o nosso convidado principal.





3. ARACAJU, DE CIDADE DE PALHA À CAPITAL

NOTAS:

¹⁷ SILVA, Clodomir. Aracaju. Revista de Aracaju. n. 10, p. 285, 2003.

¹⁸ ALVES, F. J. Aracaju, que significa? Revista de Aracaju. n. 10, 2003, p. 87-91.

¹⁹ OLIVA, T. A. Aracaju na História de Sergipe. Revista de Aracaju, Aracaju - Sergipe, v. 9, 2002, p. 121.

²⁰ SILVA, Clodomir, op. cit. p. 286

²¹ CABRAL, Mario. Roteiro de Aracaju. Aracaju: Banese, 3ª edição, 2001, p. 30.

²² SILVA, Maria Izabel Ladeira. O Pacificador: Inácio Barbosa e a Política Sergipana. Revista de Aracaju, Aracaju, v. 01, n.09, p. 107, 2002.

²³ Ibid., p. 108.

²⁴ ALMEIDA, Aurélio Vasconcelos de. Esboço Biográfico de Inácio Barbosa. Aracaju, Gráfica Sercore, p. 15-30. 2000.

²⁵ SILVA, Maria Izabel Ladeira, op. cit., p. 103.

²⁶ ALMEIDA, Aurélio Vasconcelos de, op. cit. p. 278.

²⁷ OLIVA, T. A. Aracaju na História de Sergipe. Revista de Aracaju, Aracaju - Sergipe, v. 9, p. 118, 2002.

²⁸ Ibid., p. 115.

²⁹ CABRAL, Mario. Roteiro de Aracaju. Aracaju: Banese, 3ª edição, p. 30, 2001.

³⁰ OLIVA, T. A. Aracaju na História de Sergipe, op. cit., p. 119.

³¹ CABRAL, Mario. Roteiro de Aracaju, op. cit., p. 30.

³² OLIVA, T. A. Aracaju na História de Sergipe, op. cit., p. 117.

³³ CABRAL, Mario. Roteiro de Aracaju. Aracaju: Banese, 3ª edição, 2001, p.30.

³⁴ Ibid., p. 31.

³⁵ Id.



3.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO



1.(EF08HI17) No ano do centenário de Aracaju, 1955, a cidade via projeto de lei nº 108 ganhou um dos seus símbolos, seu hino. Ele é pouco conhecido pela população aracajuana, a letra é do poeta José Sales de Campos e a música do maestro José Albuquerque Feijó. Analisem-no e depois respondam o que se pede:

Hino de Aracaju

“Terra amada, cem anos de glória,
cingem, hoje, teu nome imortal,
exaltando, no tempo e na história,
de Inácio Barbosa, o ideal!

Só um gesto de rara ousadia,
repelido por homens sem fé
soerguer, com valor, poderia
esta terra que vence, de pé!

Elevar uma praia isolada
e fazê-la florir capital,
é ter pulso, é ter alma inclinada
à grandeza, à bravura, afinal!

Relembramos, com patriotismo,
sob o oiro do Sol do presente,
a mais nobre lição de civismo,
esse feito do audaz presidente!

a) Ao ler o Hino de Aracaju vemos homenagens direcionadas a um personagem que marcou a história dessa cidade, quem é ele? A partir do que você estudou, entende como justa as homenagens prestadas a esse personagem? Justifique.

b) Na segunda estrofe o compositor do hino de Aracaju escreve “Só um gesto de rara ousadia”. O autor está se referindo a qual gesto? Explique o porquê de se afirmar que este gesto fora de rara ousadia?





3.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

2.(EF09HI01) Leiam o texto abaixo, analisem o brasão de Aracaju e respondam o que se pede:

Aracaju é uma porção de terra de légua e meia em diâmetro, entre o Rio Poxim grande, ao sul, e o Sergipe ao Norte, quando neste, antes de chegar ao mar, entra e faz barra aquele, ficando cercada esta barra a modo de istmo, por estes rios, quando se vão a unir um com o outro, e pelo levante, e mais largo, rodeado de um grande e invadeável alagadiço, que começando das ribeiras do Poxim (...) deixa algum terreno livre para as margens do Sergipe, abundantes de salinas, das quais se provê toda a capitania e alguma vizinhas em necessidade.

SILVA. Clodomir. Aracaju. Revista de Aracaju. n. 10, p. 281, 2003.

Figura 6 – Brasão de Aracaju, criado pela Lei nº 6, de 27 de janeiro de 1955



Fonte: Disponível em:

https://www.aracaju.se.gov.br/obras_e_urbanizacao/index.php?act=leitura&codigo=37297.

Acesso em 23 dez. 2021.

a) Ao ler o primeiro parágrafo da página XXXX, do texto base dessa questão e analisando o Brasão de Aracaju, vemos referências a uma atividade econômica em dado momento praticada na capital sergipana, qual seria essa atividade?

b) Vemos que a atividade econômica mencionada na questão anterior foi por muito tempo umas das mais importantes de Aracaju, à ponto dela ter representação no próprio brasão da cidade. Faça uma pesquisa, em seguida debata com seus colegas como essa atividade se encontra atualmente na cidade de Aracaju.



3.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO



c) Analisando o Brasão de Aracaju vemos alguns símbolos e uma inscrição, o que eles representam? Qual o significado deles?

3. (EF08HI17) Temos nas imagens abaixo um Obelisco, trata-se de um monumento comemorativo, analise as imagens abaixo e responda o que se pede:

Figura 7 – Obelisco do fundador



Fonte: Acervo particular do autor, Março/2021.

Escrita no Obelisco construído em homenagem ao Fundador de Aracaju, o Dr. Inácio Barbosa a resolução 413 do dia 17 de março de 1855 traz:

“Art 1- Fica elevado a categoria de cidade o povoado de Santo Antônio de Aracaju, na barra do Cotinguiba, com a denominação de cidade de Aracaju.”

“Art 4- Fica transferida, desde já, da cidade de São Cristóvão para a de |Aracaju, a capital desta província.”

A partir do exposto identifique os fatores que levaram à Mudança da Capital de São Cristóvão para Aracaju e analise como se deu o processo:





4. TOBIAS BARRETO

"Relógio da minha vida que a desgraça adiantou,
A hora da despedida meu coração soou." - Tobias Barreto

Figura 8 – QR CODE vinculado a Tobias Barreto



Tobias Barreto de Menezes nasceu em 1839, na cidade que atualmente recebe seu nome, no estado de Sergipe. Ele começa seus estudos ainda em casa, com sua mãe, e aos 12 anos inicia seus estudos em latim na cidade de Estância, com o padre Dom Quirino. Homem negro e de família simples, encontrou uma espécie de ascensão social por meio da docência, aos 15 anos. Aos 18, começa a trabalhar como professor em Itabaiana. Nesse momento, Tobias Barreto tem uma vida de boêmia intensa, nas quais recitava seus poemas criativos e perspicazes. Numa determinada noite, um juiz o encontra, e ao ouvir suas poesias, esse homem oferece a Barreto uma carta de apresentação, a qual daria possibilidade de estudar Direito ou Medicina nos grandes centros intelectuais do país.

Anos depois, vai a Salvador para ser seminarista, onde conhece Sílvio Romero, e passam a ser amigos de longa data. É expulso do seminário por tocar violão e cantarolar. Daí, então, segue sua vida rumo a Recife para se preparar para o ingresso na Faculdade de Direito. Enquanto discente do curso de Direito, tem contato com outros estudantes, como Joaquim Nabuco, Castro Alves e Rui Barbosa.

Incentivado pelo meio acadêmico ao qual estava inserido, Tobias Barreto começa a ter contato com a produção filosófica de diversos autores alemães, o que demonstra a configuração intelectual da geração de 1870. Ávido orador, Barreto de destacou nos debates filosóficos do momento.



4. TOBIAS BARRETO



Figura 9 – Tobias Barreto



Fonte: Acervo particular do autor, Janeiro/2022.

Participou de campanhas pela República e pelo término da escravidão, pois em alguns momentos angustiantes, acreditou que não havia tido êxito em sua vida por ser mestiço. Foi um legítimo representante das discussões em que o país vivia, em pleno final do século XIX. Ao falar sobre Tobias Barreto, Hermes Lima (1939) diz:

(...) homem do povo, representa um ponto singular de referência para o estudo de vários aspectos da sociedade brasileira, na segunda metade do século XIX. A biografia de sua personalidade é, naturalmente, inseparável da história do seu tempo. Pessoalmente, Tobias pertenceu à "fulgurante plebe", ao grupo de homens de origem social humilde e mestiça, que, através das academias, invadiu a vida pública e a vida intelectual do Brasil, anunciando a sociedade diferente que vinha surgindo³⁶.

Em 1881, após intensas elucubrações filosóficas, retorna para Recife e passa a ser o mentor da Escola de Recife, "(...) movimento de renovação que, segundo Graça Aranha: emancipou o Brasil³⁷". Intensificou seus estudos em alemão para ter acesso à produção intelectual in loco e passa a ser o precursor e renovador de uma linha de oposição ao positivismo de Comte, contribuindo assim, para o ensino e a filosofia jurídica do país. Barreto caminhou por vários debates, como a defesa do acesso das mulheres ao ensino público e ao ensino superior; incentivou alternativas de movimentar a intelectualidade brasileira, as



4. TOBIAS BARRETO

configurações do sistema educacional e seus estudos jurídicos, que colaboraram para reformas nessa seara.

Em 2019 foi sancionada a lei nº 13.927, a qual insere Tobias Barreto como filósofo, jurista, crítico e poeta

(...) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. A homenagem é oriunda do Projeto de Lei 4744/16, de autoria do Senado, e aprovada na Câmara no início de outubro. Ter o nome inscrito no livro significa receber o status de herói nacional. As páginas da obra são em aço. O livro fica guardado no Panteão da Pátria e Liberdade Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes, na capital federal. UFPE – Centro de Ciências Jurídicas, 2020.³⁸

Falece em 1889 devido complicações com sua saúde. As obras de Barreto sempre foram ponto de atenção para sua preservação. Em 1923, o então presidente do estado Maurício Graccho Cardoso determina a reunião e conservação de todas as obras do intelectual, assim como em 1978, o governador José Rollemberg Leite, publica em seis volumes a obra literária, jurídica e filosófica de Barreto.³⁹ Na esfera nacional, em 1989 o governador Antonio Carlos Valadares solicita ao presidente José Sarney que a cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras tivesse como patrono Tobias Barreto, representado o quão foi significativa sua história, debates e obras.

Trazemos também para vocês informações importantes sobre o monumento a Tobias Barreto, passou este por algumas modificações desde sua implementação, ocorrida em comemoração ao Centenário da Independência em Sergipe. Segundo Verônica Nunes (2020), a criação de tal monumento foi resultado de ações do IHGS, podendo ser considerada como "(...) obra funerária por servir para abrigar a urna funerária de metal, com os restos mortais de Tobias Barreto, que foi entregue pelo representante da família, o Sr. Rodrigo de Lima Penante."⁴⁰ Foi criada pelo artista italiano Loranzo Petrucci (1868-1928), responsável por diversos projetos artísticos para espaços públicos, presentes em várias capitais brasileiras, a citar além de Aracaju, São Paulo, Maceió e Belo Horizonte⁴¹.

Nesse contexto, a autora nos informa que na época em que a obra foi inaugurada, 1920, ela possuía determinadas características, como "(...) um pedestal em granito branco, seguido de dois outros menores que apoiam outra peça de granito da mesma cor e sobre ela estava a estátua."⁴² As modificações ocorridas no monumento são apontadas, segundo Nunes (2020), a partir de



4. TOBIAS BARRETO



1947, no livro “Monumentos Nacionais – Sergipe”, do Tenente-Coronel João Batista de Matos, destacando que “(...) foi retirado o pedestal de granito branco e levantada uma coluna quadrangular de granito escuro para dar maior altura, constatando que as inscrições que o monumento possuía já não existiam.”⁴³

Como podemos ver, ao longo de anos a estátua de Tobias Barreto passou por diversas modificações, muitas delas, ocorridas em virtude de reformas realizadas na praça, na qual ela se faz presente, como é o caso ocorrido em 1976, onde durante oito meses de reformas da estrutura física do local, o monumento foi demolido e a estátua ficou alocada “(...) sobre uma base no canteiro próximo ao espelho d'água.”⁴⁴. Sobre esse fato, especificamente, o corpo intelectual de Aracaju reivindicou constantemente pelo retorno ao local de origem do monumento, obtendo como resultado, sua instalação como conhecemos na atualidade.

Esses fatos específicos nos revelam a exímia importância intelectual e histórica de Tobias Barreto para todo o povo sergipano. Porém, com tantas alterações de locais e na sua estrutura, coadunamos com Nunes (2020), quando a mesma menciona que

ao completar cem anos da sua instalação o monumento perdeu suas marcas de origem, não conseguindo escapar dos perigos que ameaçam o patrimônio, mesmo que, oficialmente, nunca tenha sido tombado pelo Município ou pelo Estado.⁴⁵

Dessa forma, temos na figura de Tobias Barreto, a representação de toda a genialidade do povo nordestino, presente nas páginas da história regional e nacional, e fazendo por merecer toda sua importância e representatividade a qual caracteriza Tobias Barreto enquanto Herói Nacional.





4. TOBIAS BARRETO

NOTAS:

³⁶ LIMA, Hermes. Tobias Barreto – a época e o homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939, p. 01.

³⁷ MEIRA, José de Castro. Breves anotações sobre Tobias Barreto e sua obra, 2013. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/breves-anotacoes-sobre-tobias-barreto-e-sua-obra/>. Acesso em 20 de dez de 2021.

³⁸ Disponível em: https://www.ufpe.br/arquivoccj/curiosidades/-/asset_publisher/x1RGvFfGRYss/content/um-dos-maiores-pensadores-brasileiros-do-seculo-xix-tobias-barreto/590249. Acesso em 21 dez. 2021.

³⁹ MEIRA, José de Castro, op. cit.

⁴⁰ NUNES, Verônica. Tobias Barreto, um monumento centenário. In: Revista do Memorial do Poder Judiciário de Sergipe – Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Ano 5, pp. 231-238. Aracaju: Marina Artes Gráficas e Editora, 2020, p. 232.

⁴¹ Id.

⁴² Id.

⁴³ Ibid., p. 234.

⁴⁴ Ibid., p. 235.

⁴⁵ Ibid., p. 237.



4.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO



1. (EF08HI22) Homem de diversas facetas, o sergipano Tobias Barreto esteve envolvido em diversos debates, aos quais, a nação brasileira estava envolvida, no final do século XIX. Entre a defesa do acesso ao ensino superior e ao ensino público para as mulheres, ele caminha pelas searas jurídicas, dando uma nova roupagem ao pensamento intelectual, o qual era pautado pelos debates franceses. Sobre o processo abolicionista, o poeta Tobias Barreto diz:

Se é Deus quem deixa o mundo
sob o peso que o oprime,
Se ele consente esse crime,
Que se chama a escravidão,
para fazer homens livres,
para arrancá-los do abismo,
Existe um patriotismo
Maior que a Religião.
Se não lhe importa o escravo
Que a seus pés queixas deponha,
Cobrindo assim de vergonha
A face dos anjos seus,
em delírio inefável,
praticando a caridade,
Nesta hora a mocidade
corrige o erro de Deus! (...)

Disponível em: https://www.ebiografia.com/tobias_barreto/. Acesso em: 23 dez. 2021.

Dessa forma, a partir dos textos acima e do que você estudou nas aulas, redija um texto de até 10 linhas, expondo quais as principais ideias defendidas por Tobias Barreto e seu papel na constituição da Escola de Recife.





5. SÍLVIO ROMERO

Figura 10 – QR CODE vinculado a Sílvia Romero



Sílvia Romero nasceu na cidade de Lagarto (Sergipe), em 1851, e aos doze anos foi estudar no Rio de Janeiro. Anos depois, retorna a Sergipe e segue rumo a Pernambuco, onde sua capital, Recife, era símbolo de um movimentado trânsito intelectual, devido à presença da Faculdade de Direito de Recife, na qual Romero ingressou. Na academia, teve contato com Tobias Barreto e, junto com outros alunos, formaram a Escola do Recife, que visava aperfeiçoar e renovar a intelectualidade brasileira.

A partir de contatos com os mais diversos estudos e escolas filosóficas, Romero passa a ter contato com as teorias do evolucionismo de Herbert Spencer (1820-1903), o darwinismo social, que tinha como premissa de análise social, a partir da premissa de diferenças culturais, físicas e intelectuais entre os povos.

Sílvia Romero percorreu vários espaços da intelectualidade nacional, como por exemplo, na atuação jornalística, estando ainda no 2º ano de seu bacharelado em Direito, começando assim, sua carreira como poeta e ensaísta⁴⁶ tecendo diversas críticas aos mais variados políticos e intelectuais. Diferentemente da relação amistosa estabelecida com Tobias Barreto, o mesmo não aconteceu com Machado de Assis. As relações ficavam cada vez mais ásperas, revelando disputas entre “homens de letras” e “homens de ciência”⁴⁷, onde Assis criticava Romero pela sua literatura e didatismo com inspirações científicas. Porém, a réplica do intelectual sergipano foi peremptória, pois fora

atacado justamente nos aspectos em que acreditava estar sua maior contribuição, o mestre da Escola de Recife reagiu ao artigo de forma virulenta, em Machado de Assis, estudo comparativo de literatura brasileira (1897), ao comparar, a partir de um critério evolucionista e etnográfico, a obra de dois autores da época: Tobias Barreto e Machado de Assis.



5. SÍLVIO ROMERO



SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, p. 32, 1993

Em 1875, vai para o Rio de Janeiro, onde traça seu caminho enquanto juiz municipal, na cidade de Paraty. Poeta e professor de várias instituições cariocas, como a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais e a Faculdade Livre de Direito.⁴⁸ Ainda na capital, fez parte do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira de Letras e em 1888 lança sua obra História da Literatura Brasileira. Juntamente com outros intelectuais, como Capistrano de Abreu, Rui Barbosa e Afonso Celso, Sílvio Romero se debruçou sobre o tema da educação, explanando suas ideias em textos sobre Filosofia, Literatura e Sociologia, endereçando, em muitos casos mesmo sem resultados, suas observações para o Imperador D. Pedro II⁴⁹. Seus escritos educacionais enfatizavam as preocupações do autor em diversas searas do tema, como a valorização e aperfeiçoamento do docente, a gratuidade do ensino, conhecer as características de constituição do país, entre outros.

Sendo um intelectual de amplas abordagens, Romero interage com os processos políticos de seu estado natal, Sergipe, tendo grande impacto, como por exemplo, na participação na “[...] deposição do governador José de Calasans.”⁵⁰ Entre 1900 e 1902, foi um dos representantes do estado, como deputado federal. Entre várias publicações, antes de falecer, publica em 1914 “Minhas Contradições”.

Devemos lembrar que o momento histórico que estamos nos referindo foi propício para um entrelaçamento entre prática política e intelectual, e dessa forma, vemos em Sílvio Romero, o estudo e a análise de que “a nação, portanto, é o elemento a ser representado nesta nova escrita que se compromete com determinado “povo” de determinado “lugar”⁵¹. Logo, Romero passa a ser um dos grandes nomes, dentro do debate sobre o mestiço no Brasil, defendendo que haveria desigualdades entre as raças humanas, determinando assim, uma hierarquização social, a qual resultaria na configuração do cidadão brasileiro, tecendo assim, diversos comentários sobre a composição étnica nacional.





5. SÍLVIO ROMERO

Figura 11 – Sílvio Romero



Fonte: Acervo particular do autor, Janeiro/2022.

Todos os debates propostos por Sílvio Romero, traduzem sua perspectiva de compreensão nacional, as quais perpassaram, por exemplo, pelo direito, política, educação, filosofia, história e sociologia, elementos esses, que pautaram todo um diálogo do que ocorrera outrora, e suas relações com o presente e o futuro do Brasil.





NOTAS:

⁴⁶ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, s.d, n.p.

⁴⁷ SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 32.

⁴⁸ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, op. cit.

⁴⁹ LEMOS, Wagner Gonzaga. Literatura, Ensino e Legitimação: Sílvio Romero e José Veríssimo em Combate. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019, p.111.

⁵⁰ Ibid. , p. 113.

⁵¹ ALMEIDA, Luiz Alberto Scotto de. A construção múltipla do intelectual Sílvio Romero. In: Língua e Literatura, Florianópolis, Santa Catarina n. 28, 2004, p. 234.





5.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO

1) (EF08HI22) Após a leitura do texto abaixo, responda o que se pede:

Crítico literário por profissão, ensaísta, bacharel e professor da renomada Faculdade de Direito do Recife, autor de uma sistematizada História da literatura Brasileira (1960), Sílvio Romero ganhou notoriedade no cenário intelectual brasileiro por seu caráter polêmico, destruindo tudo e todos, matando seus adversários com sua hábil capacidade de agressão. Mas, a este ensaísta preocupado com os mais diversos problemas do Brasil de sua época, nascido em Lagarto, em 1851, as interpretações brasileiras ganham foros de verdade, de ciência, a partir de seu naturalismo literário, divulgada em sua obra mestre, que é História da Literatura Brasileira.

COSTA FILHO, Cícero. Turbulência de ideias: Sílvio Romero, entre a crítica literária e a Sociologia de seu tempo (1851-1914). Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/2629/2628>. Acesso em: 23 dez. 2021.

a) O texto fala sobre as várias atuações do sergipano Sílvio Romero. Considerado como figura de destaque no cenário nacional, ele percorreu vários aspectos da sociedade brasileira. Dessa forma, cite três espaços onde os debates de Romero se fizeram presentes.

b) Quando falamos em teorias raciais, vários são os nomes que lembramos, dentre eles, Sílvio Romero. Sendo assim, cite como Sílvio Romero considerava a presença do mestiço dentro da sociedade brasileira.



6. A PONTE DO IMPERADOR



“A jóia que enfeita a cidade”
Carlos Ayres Brito

Medina, Ana Maria Fonseca: "Ponte do Imperador", 2ª edição, Gáfica J. Andrade, Aracaju, 2005, contracapa.

Figura 12 – QR Code vinculado à Ponte do Imperador



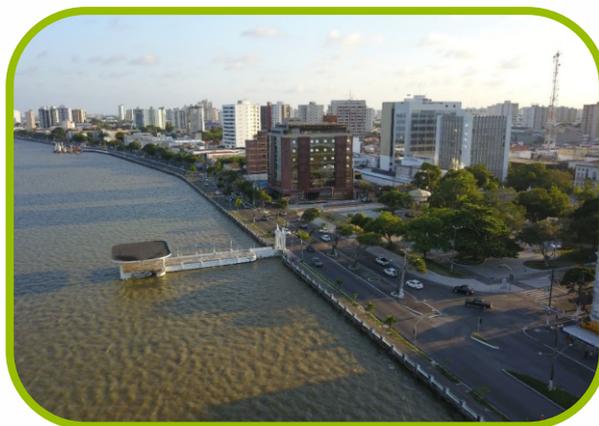
Aracaju, cidade por muito tempo apenas ribeirinha, teve um dia uma relação mais íntima com o Rio Sergipe. Da Ponte do Imperador, o aracajuano contempla seu rio, sente seu cheiro, sua brisa, porém não mais nele se banha, rema, veleja e se aventura. A construção da balaustrada afastou o povo do rio Sergipe, constituindo uma barreira material que aos poucos foi forjando o imaginário coletivo do morador da capital sergipana, aproximando-o do mar.

A Ponte do Imperador é acima de tudo um monumento, é⁵² uma obra de arte e de engenharia, é a grã-fina da cidade. Localizada na avenida Ivo do Prado em frente à Praça Fausto Cardoso. À conhece? Já esteve nela? Como você já deve ter visto, não se trata bem de uma Ponte, pois não estabelece comunicação entre dois pontos por um curso de água ou depressão de um terreno. Trata-se de um ancoradouro, que recebeu inicialmente o codinome de Ponte do desembarque, mas ela foi erguida para quem nela desembarcar? É elementar meu caro leitor, justamente o ilustre imperador D. Pedro II, lá naqueles anos 60 do século XIX. Nessa época⁵³ o embarque e o desembarque ocorriam nas praias de Aracaju e eram feitos por braços humanos. Tendo como finalidade principal⁵⁴ facilitar e abrihantar a chegada da comitiva imperial, o Presidente de Sergipe Galvão encarregou, em 1859, o engenheiro Pedro Pereira de Andrada a construção de um ancoradouro a ser usado pelo imperador para desembarcar em Aracaju. Nasce ali a Ponte do Imperador⁵⁵, uma espécie de porta de entrada da capital, encravada no centro histórico, à beira do estuário do rio Sergipe.



6. A PONTE DO IMPERADOR

Figura 13 – Ponte do Imperador



Fonte: Acervo particular do autor, Setembro/2019.

A Ponte do Imperador que você vê acima⁵⁶, larga, sólida, coberta, na extremidade, por uma grande plataforma de aço e de concreto, é local ameno, propício aos idílios e aos romances. Entretanto nem sempre ela teve essa estrutura, sua primeira versão era de madeira, portanto, completamente diferente da atual, já a segunda foi de ferro, encomendada na Inglaterra naqueles anos de 1910, um pórtico⁵⁷ de inspiração medieval, com torreões toscanos que não mais existem. A atual Ponte, a terceira de seu nome, foi erguida nos anos 1920, reformada nos anos 1940 e por fim restaurada em 2004. E se a ponte falasse em leitor? Quantas histórias de crianças e causos de pescadores não nos contaria? Quantas fofocas de casais enamorados ou de bastidores da conturbada política sergipana, ela nos sussurraria?

Ponto de Desembarque⁵⁸, Ponte do Governador, Ponte Metálica, Ponte do Presidente e por fim em 1939, via decreto-lei do Interventor Dr. Eronides Carvalho, Ponte do Imperador. Seus nomes modificaram de acordo com os regimes políticos vigentes⁵⁹. Aracaju nasce como cidade em 1855, àquela altura ela não era ainda a capital da qualidade de vida, apresentando, portanto, sérios problemas infraestruturais. Naquele ano de 1860, a situação pouco se alterara e mesmo diante das dificuldades, populares de todos os cantos da província dirigiram-se à capital, buscavam a honra de ver sua alteza imperial e real.

Em 1859 D. Pedro II saiu da então capital do Brasil, o Rio de Janeiro em direção ao⁶⁰ Espírito Santo, Bahia, nosso Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

6. A PONTE DO IMPERADOR



Às 18 horas e trinta minutos do dia 11 de janeiro de 1860⁶¹, no meio de estrepitosos vivas e do ruído de gnrândolas de fogos, a população esperançosa e contente, apesar da chuva, se acotovelou nas imediações da ponte construída para receber seu imperador. Pedro II⁶² trajava o 1º uniforme de Almirante, devia ser encantadoramente branco e a imperatriz trajava um vestido de seda de cor de chumbo, no estilo chinês e bordado. Da Ponte os imperadores e sua comitiva seguiram para a Igreja do Salvador, entre os atuais calçadões da rua Laranjeiras e João Pessoa. D. Pedro II se instalaria no Palácio de Governo e registrara em seu diário uma boa impressão da cidade, disse ele⁶³: “Aracaju não feio com seu grande coqueiral defronte na margem esquerda do Cotinguiba”. Antes de partir para São Cristóvão o imperador visitou as obras⁶⁴ do novo quartel da tropa de linha, a fonte do Barão de Maruim, o povoado do Sto Antônio e dali avistou as salinas, passou pelo cemitério, o palácio Olímpio Campos em obras, visitou o túmulo de Inácio Barbosa, capitania do Porto, as obras da Alfândega, a Câmara, a Tesouraria da Fazenda, escolas, correio, obras do hospital e da cadeia, repartições do exército, a tipografia e as obras da Companhia de refinação.

No entanto, não somente os imperadores Pedro II e sua esposa desembarcaram com pompas na Ponte do Imperador, outros notáveis também o fizeram⁶⁵ é o caso de: Francisco José Alves, o defensor dos escravos; os presidentes de Sergipe Fellisbello Freire, Martinho Garcez, Gracho Cardoso e Augusto Maynard; os congressistas Fausto Cardoso e Pereira Lobo; O presidente do Brasil entre os anos de 1926 e 1930, Washington Luís. Os desembarques de autoridades na referida Ponte emblematicavam⁶⁶ um ritual simbólico da relação do poder/povo e tinham um sentido ideológico profundo, quando reforçavam o prestígio do esperado, através de cerimoniais envolventes e dramáticos divulgados previamente pela imprensa sergipana. A ponte nessas horas⁶⁷ funcionava como um prolongamento do espaço de poder, ou seja, uma antessala do Palácio Olímpio Campos.

Figura 14 – Ponte do Imperador



Fonte: Acervo particular do autor, Janeiro/2022.



6. A PONTE DO IMPERADOR

A Ponte do Imperador também foi e continua sendo usada para fins religiosos, nos dias 01 de janeiro, desde 1857, ocorre a procissão fluvial do Bom Jesus dos Navegantes. Antigamente a imagem, do Bom Jesus, saía da Igreja da Colina do Santo Antônio, atravessava a cidade, chegava na Catedral e de lá era conduzida pelos fiéis católicos até a Ponte do Imperador. Dela, a imagem era embarcada e percorria o estuário do Rio Sergipe, acompanhada de saveiros, lanchas, canoas, proporcionando um belíssimo espetáculo. Diz uma antiga tradição, que essa procissão nasce de uma promessa dos primeiros habitantes de Aracaju após a mudança da capital, quem sabe um dia você não participa dela, independente da religião que professa, certamente teria uma experiência interessante, não acha?

Da Ponte do Imperador também partiam atletas que competiam em regatas. No passado, o remo foi um esporte muito praticado em Aracaju. Competiam nelas agremiações esportivas como o Clube Sportivo Sergipe, o Cotinguiba, o Aracaju e o Brasil. Vê leitor quão simbólica é a Ponte do Imperador? Que você a visite e construa suas experiências, muitos sergipanos e aracajuanos a vivenciaram, chegou a sua vez, sigamos à Ponte!



6. A PONTE DO IMPERADOR



NOTAS:

⁵² CABRAL, Mario. Roteiro de Aracaju, op. cit., p. 95.

⁵³ MEDINA, Ana Maria Fonseca: "Ponte do Imperador", op. cit., p. 30.

⁵⁴ Ibid., p. 31.

⁵⁵ Ibid., p. 29.

⁵⁶ CAMPOS, Marcelo Eduardo K.L. D. Pedro nas capitais de Sergipe. Revista do Memorial, nº03, 2013, p.47.

⁵⁷ Medina, Ana Maria Fonseca: "Ponte do Imperador", op. cit., p. 148.

⁵⁸ Ibid., p. 149.

⁵⁹ CAMPOS, Marcelo Eduardo K.L. D. Pedro nas capitais de Sergipe, op. cit., p.52.

⁶⁰ Ibid., p.58.

⁶¹ MEDINA, Ana Maria Fonseca: "Ponte do Imperador", op. cit., p. 31.

⁶² Ibid., p. 107.

⁶³ Ibid. p. 106.

⁶⁴ Ibid., p. 73.

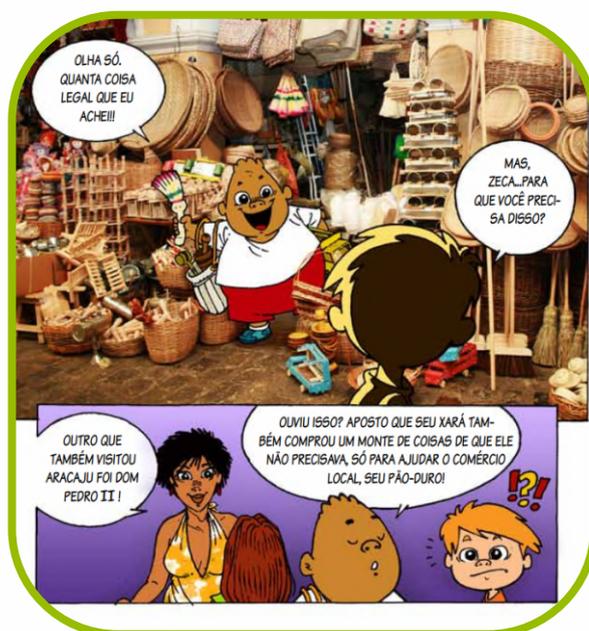




6.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. (EF08HI17) O quadrinho reproduzido abaixo faz parte do livro Aracaju uma História em Quadrinhos, a cidade que nasceu de um sonho, obra escrita pelo Prof. Itamar Freitas. Ele conta a história dos primeiros anos da cidade de Aracaju após a mudança da capital de Sergipe. Leia-o e responda:

Figura 15 – Aracaju: uma história em quadrinhos (os primeiros anos da nova cidade)



Fonte: FREITAS, Itamar ; OLIVEIRA, Eduardo ; NEUMANN, Thiago . Aracaju: uma história em quadrinhos (os primeiros anos da nova cidade). 2012, p. 08.

Vamos ajudar o garoto Zeca a compreender melhor a visita de D. Pedro II à capital Sergipana, a bela Aracaju. Pelo que vemos no quadrinho Zeca não tem maior conhecimento sobre esse fato histórico. Dessa forma, construa um texto endereçado a esse personagem, nele mostre a importância da vinda de D. Pedro II, em 1860, à capital de Sergipe. Aproveite e registre também as críticas que são feitas à passagem do imperador do Brasil por Aracaju.

2. (EF09HI05) Entreviste, um parente seu idoso, mas também pode ser, um vizinho, ou um conhecido que nasceu ou se criou em Aracaju. Pergunte-lhe sobre suas lembranças e vivências na Ponte do Imperador, faça o registro no caderno e posteriormente quando solicitado pelo seu professor, compartilhe sua pesquisa com seus colegas.

7. FAUSTO CARDOSO E A LIBERDADE



Figura 16 – QR CODE vinculado a Fausto Cardoso



No dia 22 de dezembro de 1864, nasceu Fausto de Aguiar Cardoso no Engenho São Félix, Divina Pastora, Sergipe. Seus pais o tenente-Coronel Felix Zeferino Cardoso e sua mãe D. Maria do Patrocínio Aguiar Cardoso, eram⁶⁹ figuras importantes na região, senhores de engenho e afortunados. Tal condição permitiu a Fausto Cardoso ter uma formação educacional privilegiada. Depois de fazer suas séries iniciais em Sergipe, partiria para Pernambuco a fim de preparar-se para o ingresso na faculdade de Direito do Recife.

Na capital pernambucana não se destacara, não foi um aluno aplicado, apesar disso era muito querido pelos seus mestres e tornou-se discípulo de Tobias Barreto, o fundador e chefe da Escola do Recife, o qual muito o inspirou. Naquela cidade, como acadêmico de Direito, Fausto se distinguiu mais pelos arroubos de temperamento, pela participação nos movimentos estudantis, pela presença espirituosa e irreverente do que pelo brilho nos estudos.

Figura 17 – Fausto Cardoso



Fonte: Acervo particular do autor, Janeiro/2022.



7. FAUSTO CARDOSO E A LIBERDADE

Fausto Cardoso ainda acadêmico atacaria⁷² a política imperial e faria defesa da República. Formou-se em Direito, voltou a Sergipe e foi nomeado promotor, trabalhou em Capela, Gararu, Riachuelo e por fim Laranjeiras. Nessa cidade se destacara como orador, a chama republicana reacende, no clube democrático de local⁷³ homenageava os republicanos históricos e discorria sobre as vantagens do novo governo que vira nascer. Nesse tempo, na efervescente Laranjeiras, nosso protagonista, publicou artigos, neles se revelou um pensador vigoroso e dotado de lógica, baseado na⁷⁴ convicção da existência de um paralelo entre o mundo físico e o mundo social, e na certeza de uma lei de evolução na História, a incompatibilidade do regime monárquico com a liberdade, o Direito e a História das nações da América. Fausto defendeu a abolição da escravidão e lutou por um republicanismo puro, entusiasta da causa podia ser encontrado à frente de passeatas, catequizando a população para que apoiassem o novo governo. Empreendeu assim um trabalho de renovação⁷⁵ intelectual e política na Província de Sergipe.

O tempo de Fausto Cardoso era de mudanças, mas também de muitas permanências. Mudança no sistema de governo, da Monarquia para a República, no entanto grupos políticos monárquicos sobreviveram a proclamação e garantiram suas permanências. Naquele tempo a política sergipana estava dividida entre dois grupos, eram os Pebas e os Cabaús. Apesar de tentativas de conciliação, estas duas agremiações eram inconciliáveis. De incomum, tínhamos suas práticas coronelistas, marcadas pela violência, intimidação, clientelismo, prisões, espancamentos e perseguições. Muitos monarquistas aderem à República, é o caso do Monsenhor Olímpio Campos, apesar das diferenças, acordos políticos, foram feitos. Pretendia-se⁷⁶ harmonizar os grupos políticos em nosso Estado, o conchavo de 1899 marcou a ascensão de Olímpio Campos e lançou na política o advogado Fausto Cardoso.

Naquela época não havia mocinhos ou bandidos, heróis ou vilões, tínhamos homens de seu tempo, separados apenas por ideias ou visões diferentes de mundo. A política sergipana era tão conturbada que Olímpio Campos foi o⁷⁷ primeiro presidente a concluir o mandato. O monsenhor, realizou um governo austero, fez Josino Menezes seu sucessor e posteriormente ainda elegeu seu irmão Guilherme Campos presidente da província de Sergipe.

Esta é a época áurea do Olimpismo e nela o⁷⁸ poeta, filósofo, jurista, jornalista e insigne orador, Fausto Cardoso desponta. Fora recomendado pelo presidente Prudente de Moraes para a Câmara dos deputados, sendo eleito por Sergipe para o triênio de 1900 a 1903. Na câmara Fausto revelava-se um⁷⁹ defensor da justiça, orador empolgante, um homem firme, incisivo, desabusado, corajoso e combativo. Na casa do povo mostrou-se agressivo, principalmente em seu segundo mandato, 1903 a 1906⁸⁰, destinando críticas à política sergipana, tendo como principal alvo o Padre Olímpio Campos, como podemos ver abaixo



7. FAUSTO CARDOSO E A LIBERDADE



Mas esse padre é realmente um homem, ou é simplesmente um monstro, cuja alma, formada pelas anomalias das gerações que nos precederam, esflorou ali, para arrochar, vilipendiar e matar a terra de Tobias Barreto? Ou minha terra paga hoje àquele sapo de sotaina o crime de ter produzido e dado ao Brasil aquela estrela, cuja luz brilhará ainda depois que tiver desaparecido a sociedade a que iluminou? E ainda se crê que ele é honrado, porque, quando se assentou, era mudo ou modesto, humilde ou maneiroso? Mas não, aquele homem era uma cobra.⁸¹

Quanto ódio e paixão o jogo político suscita não é verdade? A História dos dois, Olímpio Campos e Fausto Cardoso não terminaria nada bem, na verdade, o fim dessa História foi trágico, e quem perdeu? Todos os sergipanos.

No começo dos anos 1900, cunhou-se os termos faustistas e olimpistas⁸² para designar os partidários dos dois políticos, assim como “olimpismo” designa o período de predomínio político do Monsenhor Olímpio Campos, o “faustismo” designa pensamentos e atitudes dos seguidores de Fausto Cardoso.

Mas quais eram as bases dos pensamentos faustistas? Era um grupo heterogêneo, formado por homens da velha política, que queriam⁸³ ação, projetos, nomes e divisão de cargos. Mas também, intelectuais imbuídos das ideias do evolucionismo aplicado à sociedade, viam a luta anti-oligárquica desenvolvendo-se no campo das ideias, associando a queda do olimpismo ao estabelecimento de um novo estágio da sociedade, onde frutificariam a liberdade e a justiça.

Depois de anos vivendo no Rio de Janeiro, o retorno de Fausto Cardoso à Sergipe parecia inevitável. Seu retorno aconteceu em 1906⁸⁴, afirmou que viria apenas resolver problemas particulares, mas havia quem dissesse que sua vinda tinha outras razões, agradecer o povo pela sua eleição, fundar um novo partido ou derrubar o governo de Guilherme Campos. Na verdade⁸⁵ a presença de Fausto Cardoso em Aracaju era fundamental para evitar o esfacelamento da oposição e para seu próprio futuro político.

O deputado Fausto Cardoso desembarcou em Aracaju, na Ponte do Imperador, no dia 1 de agosto de 1906. Havia um clima de euforia, ele fora recebido com vivas e urras de uma multidão que saudava seu herói. Para onde se dirigia, uma multidão o acompanhava, era o Cristo cívico sergipano. As visitas ocupavam-no todo o dia⁸⁶ chefes políticos confabulam planos para a política; necessitados pedem favor e esmola; simples curiosos, oportunistas e adesistas de última hora, todos compareciam ao chalé que se tornara o ponto central de Aracaju.

Fausto percebeu um choque de mentalidades no próprio partido, constatou que teria a frente uma luta muito maior⁸⁷ e não era apenas olímpio Campos. Sua luta era contra a própria estrutura política local, ele sonhava





7. FAUSTO CARDOSO E A LIBERDADE

transformá-la. Muitos membros do seu partido só desejavam o poder, a troca de pessoas, sem programas, intenções ou práticas renovadoras.

Formado o Partido Progressista, seria de esperar que⁸⁸ exaurissem aí os motivos que haviam levado Fausto Cardoso a Sergipe. O artigo publicado por um jornal local, sob o título “Oposição Esfrangalhada”, no qual os componentes do diretório do partido recém-fundado foram expostos ao ridículo, foi o estopim. Nesse contexto desencadeou-se a revolta, não desejada por Fausto Cardoso, mas que levaria o seu nome, o porquê disso? Porque ele estava entre nós sergipanos. No dia 10 de agosto de 1906, convencida pelos faustistas, a força pública ou polícia se revoltou. Os militares atacaram o Palácio de Governo, levando Guilherme Campos a renunciar. Através de um golpe, “faustistas” tomam o poder e empossam o desembargador João Maria Loureiro Tavares como novo presidente. Fausto, ao tomar conhecimento da revolta, deixa Divina Pastora a cavalo e com trajes de viagem chega à Aracaju. Após conversar com o presidente Guilherme Campos e seu vice, Fausto tem um gesto que⁸⁹ dá medida de toda a sua grandeza moral.

Conclama os revoltosos, os quais fizeram sobre juramento, a garantir as vidas e a respeitar as propriedades dos vencidos.

Apesar dessa ação de Fausto Cardoso, o Monsenhor Olímpio Campos não se fez por satisfeito ou derrotado, ele e os seu telegrafaram para o presidente da república

Como preceitua o art. 6º da Constituição, requisito intervenção no Estado para manter a ordem e a autoridade desrespeitada pelo deputado Fausto Cardoso que revoltou a polícia. Guilherme Campos. Presidente do Estado. (Rollemberg, 1988, p. 121.)

Sergipe foi o primeiro Estado da federação a sofrer intervenção federal na era republicana. O Presidente Rodrigues Alves acatou o pedido dos olimpistas, tropas federais foram enviadas, os revoltosos faustistas são contidos e Guilherme Campos reempossado. Fausto, tinha acreditado nas renúncias, porém em um gesto incontido⁹⁰ de arrebatamento, naquele dia 28 de agosto de 1906, diz “Ninguém é obrigado, mas quem quiser morrer, siga-me”. O interessante é que o homem que quis evitar a revolução, decidiu morrer por ela.

Chegando no palácio de governo Fausto ainda diria⁹¹ “O palácio é dos sergipanos. Suba quem quiser morrer comigo! Sua vontade foi atendida, Fausto Cardoso morre em frente ao palácio, ou seja, na praça que hoje leva e tem um monumento de bronze em seu nome. A Praça do povo, da liberdade, a bela Praça Fausto Cardoso.

Você deve estar se perguntando o que aconteceu com Olímpio Campos, mas não compartilharemos contigo agora, são cenas dos nossos próximos capítulos, ou seria tópico? Sigamos!



7. FAUSTO CARDOSO E A LIBERDADE



NOTAS:

⁶⁹ Rollemberg, Francisco Guimarães. Fausto Cardoso/Francisco Guimarães Rollemberg. Brasília, Senado Federal, 1988, p. 10.

⁷⁰ Ibid., p. 11.

⁷¹ OLIVA, T. A. Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a revolta de Fausto Cardoso. 2. ed. São Cristóvão (SE): Editora UFS, 2014. p. 131.

⁷² Rollemberg, Francisco Guimarães. Fausto Cardoso/Francisco Guimarães Rollemberg, op. cit., p. 12.

⁷³ OLIVA, T. A. Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a revolta de Fausto Cardoso, op. cit., p. 62.

⁷⁴ Ibid., p. 65.

⁷⁵ Ibid., p. 131

⁷⁶ Ibid., p. 76.

⁷⁷ Ibid., p. 79.

⁷⁸ Rollemberg, Francisco Guimarães. Fausto Cardoso/Francisco Guimarães Rollemberg, op. cit., p. 24.

⁷⁹ Ibid., p.32.

⁸⁰ Ibid., p.35.

⁸¹ Rollemberg, Francisco Guimarães. Fausto Cardoso/Francisco Guimarães Rollemberg, op. cit., p.35.

⁸² OLIVA, T. A. Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a revolta de Fausto Cardoso, op. cit., p. 76.

⁸³ Ibid., p. 176.

⁸⁴ Ibid., p. 173.

⁸⁵ Ibid., p. 176.

⁸⁶ Ibid., p. 186.

⁸⁷ Ibid., p. 188.

⁸⁸ Rollemberg, Francisco Guimarães. Fausto Cardoso/Francisco Guimarães Rollemberg, op. cit., p. 117.

⁸⁹ Ibid., p. 118.

⁹⁰ Ibid. p. 132.

⁹¹ Id.





7.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO

1. (EF09HI02) Não há consenso sobre a revolta de 1906, a de Fausto Cardoso. Alguns analistas entendem que ela foi uma simples luta pelo poder, marcado pelo revezamento de políticos e sem maiores mudanças. Há também quem compreenda o movimento como: uma luta pessoal; uma simples rusga de partidos; um choque de mentalidades; uma luta contra a oligarquização da política sergipana, a qual vinha sendo promovida pelo Monsenhor Olímpio Campos. E você, após a leitura do texto qual a sua opinião sobre a natureza da Revolta de Fausto Cardoso? Analise o processo de forma crítica.

2.(EF09HI02) Leia os cancioneiros populares abaixo

Cancioneiro 1

Vamos ao Aracaju
Ver a Revolução
Que mataram Fausto Cardoso
E mataram ele a traição.

(...)

O nono se ofereceu
Por ser o mais valentão,
Se ofereceu ao Padre Olímpio
Para vencer a questão.

Quando ele subiu o palácio
Subiu com boas maneira
Mas não pensava ele que
Era a sua derradeira.

(...)

A viúva de Fausto Cardoso
Nem o luto quer botar,
Quando lembra do marido
Só deseja se vingar.

Minha gente, venha ver
Um caso de admirar:
Um homem como Fausto Cardoso
Em Sergipe outro não há.

Minha gente, venha ver
Um caso que nunca se deu:



7.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO



Um homem como Fausto Cardoso
Na praça pública morreu.

As moças do Aracaju
Não podem mais trabalhar,
Quando lembram de Fausto Cardoso
Começam logo a chorar.

As moças vão pra igreja
Com seu terço pra rezar,
Quando vê Padre Olímpio
Começam a se retirar.

Cancioneiro 2
A 28 de agosto
Do ano que já findou
O Padre Olímpio de Campos
Tirou a vida ao doutor.
(...)
Maldito seja este padre, S
em política e sem razão
Que a alma do nosso amigo
Lhe atrapai a sarvação.

PRADO, Giliard da Silva. Batalhas da memória política em Sergipe: as comemorações das mortes de Fausto Cardoso e Olímpio Campos (1906-2006), 2009, p. 99-100.

Os dois cancionários populares apresentam o mesmo teor. As duas composições abordam personagens rivais e que estiveram envolvidos no mesmo fato histórico. Quais são esses personagens? O que as composições acima refletem? E quais são as ideias difundidas pelos seguidores do personagem central das canções?





8. OLÍMPIO CAMPOS

Figura 18 – QR CODE vinculado a Olímpio Campos



Num recorte temporal de Sergipe, destacado pela grande presença de canaviais e escravos, um homem de múltiplas atividades, Olímpio de Souza Campos, ou Olímpio Campos exerceu diversas funções, de sacerdote a político, perpassando pelo jornalismo e pela docência. Uma personagem pertinente para a compreensão dos amálgamas políticos, sociais e econômicos de Aracaju, de Sergipe e com ressonância nacional.

Segundo Luiz Antônio Barreto (2005), Olímpio Campos sempre foi participativo em relações aos debates mais polêmicos. O autor ressalta o caso da reprovação da instrução pública, a qual fora decretada em 1881 por Herculano Marcos Inglês de Souza. Sobre esse aspecto, importante salientar que enquanto Vigário da Matriz de Aracaju, Campos participou de debates e defesa ideológicas, seja no campo educacional ou político.

Tal ação supracitada, é exemplo, pois os debates em relação a laicidade da educação, era defesa de intelectuais positivistas, logo, republicanos, exemplificando segundo Ana Paula da Silva Lúcio (2009), práticas educacionais as quais visavam retirar o ensino religioso como grade de ensino, logo, “a reforma da instrução pública, chocou-se diretamente com as tradições e as crenças dos homens que pretendiam disputar o poder político da região, nesse caso específico, o pároco da catedral, o padre Olímpio.” (2009, p. 03), pois defendia que a ausência do ensino religioso, seria extremamente prejudicial no que diz respeito à formação de novos professores, e conseqüentemente, dos alunos e sociedade como um todo. Destacamos que Olímpio Campos, homem do seu tempo, defendia uma ação que visasse

(...) convencer a sociedade da época, permeada de preconceitos e estereótipos baseados justamente no que pregava a Igreja Católica, dentro de uma moralidade cristã, que a reforma da instrução pública era um grave erro do presidente da província. O fato de se ter estudado, por exemplo, numa escola, conjuntamente



8. OLÍMPIO CAMPOS



meninos e meninas era inaceitável para a mentalidade tradicional sergipana.⁹²

Permeado por uma necessidade de reivindicação diante esse fato, Olímpio entrou para a política. Com a República firmando raízes, nosso personagem se manteve atuante, ocupando cada vez mais destaques e conquistando mandatos, principalmente como deputado, Intendente de Aracaju, senador e presidente do Estado. Nessa função, em 1900, ajuda Fausto Cardoso e Sílvio Romero a serem eleitos como deputados federal, e este, por sua vez, passa a ser uma das maiores oposições do presidente da república, conforme nos afirma Lúcio (2009).

A presença de Olímpio Campos, pode ser considerada como a tradução da preocupação da Igreja em manter-se presente e participativa desse novo momento político brasileiro, ou seja, a República. Em 1890, fora fundador do Partido Republicano Sergipense (PRS), onde, apoiado pelo então presidente Campos Sales, solidificou uma dominação oligárquica em terras sergipanas. Destaca-se também reestruturação do antigo Partido Conservador, chamado de “cabaús”, o qual era constituído por grandes senhores de engenho, monarquistas, religiosos e conservadores do agreste, sendo considerado, como o principal representante.⁹³

De 1899 a 1902, Campos foi presidente do Estado de Sergipe, consagrando-se Senador de 1903 a 1906. Devemos lembrar que esse era um momento em que nosso país vivia o chamado coronelismo, onde acordos políticos eram firmados, entre o presidente da República e as governanças estaduais. Logo, podemos considerar que a relação de Olímpio Campos era de apoio ao presidente, que por sua vez, fortalecia a política exercida pelo governador. Como típico coronel, Olímpio Campos estabeleceu seus elos, articulando interesses da Igreja e políticos, ficando assim, cada vez mais em evidência, e se destacando enquanto “(...) a maior liderança política conservadora do estado. Não era talentoso, e sem esperto. Não morria pelo Evangelho, vivia para o poder.”⁹⁴

Nos meandros da política, em 1905 temos Guilherme de Souza Campos, irmão de Olímpio como seu sucessor, e concomitantemente, a oposição ganhava cada vez mais espaços. As primeiras ações do novo representante do governo do estado já ganham críticas, principalmente da imprensa, causando assim, o retorno para Sergipe, do então deputado federal Fausto Cardoso, com a intenção de reprimir o avanço dos Campos nas esferas políticas.

As disputas ficam cada vez mais acirradas, e a população de Aracaju, passa a ser a testemunha ocular dessa disputa. Em 1906, numa revolta armada





8. OLÍMPIO CAMPOS

motivada pelos “pebas”, ou seja, grupo político antagônico aos “cabaús”, derrubam Guilherme Campos do governo. Nesse caminhar, segundo Carmelo (2005), foi solicitada uma intervenção do governo federal de Rodrigues Alves, e durante a retomada do Palácio do Governo, Fausto Cardoso é alvejado, e em seus últimos suspiros de vida, proferiu suas últimas palavras: “ Mataram-me! Meus filhos me vingarão!”⁹⁵. Diante dos fatos que ocorreram na capital sergipana, no dia 09 de novembro de 1906, Olímpio Campos foi alvejado pelos filhos de Fausto Cardoso, com 11 tiros e duas facadas, na Praça XV de Novembro, no Rio de Janeiro⁹⁶.

Passados 10 anos, é inaugurada em Aracaju a Praça Olímpio Campos, pelo então presidente do estado Manuel Valadão, e em 1954, o palácio do governo passa a ter a nomenclatura “Palácio do Governo Olímpio Campo”, pelo governador Arnaldo Garcez (NETO, 2016, n.p).

Figura 19 – Olímpio Campos



Fonte: Acervo particular do autor, Janeiro/2022.

Para além das suspeitas em torno no fato de resultou na morte de Olímpio Campos, que inclusive, envolvem objetos como uma garrucha e seu “chapéu de sol”⁹⁷ essa personagem é completamente passível de análise, no sentido de ser sido um representante político de renome, num momento de transição do Império para República, e desenvolveu habilidade para transitar entre tais momentos, trazendo com ele, inclusive, um número considerável de adeptos, que viam em Olímpios Campos, o legítimo representante da Igreja Católica e da conservadora sociedade sergipana.



8. OLÍMPIO CAMPOS



NOTAS:

⁹² LÚCIO, Ana Paula da Silva. O padreco e o monsenhor: Olímpio Campos no Sergipe de 1881. Monografia (Licenciatura em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, 2009, p.06.

⁹³ NETO, Osvaldo Ferreira. Você sabe quem foi Olímpio Campos? s.d. Disponível em: <<https://expressaosergipana.com.br/voce-sabe-quem-foi-olimpio-campos/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

⁹⁴ LÚCIO, Ana Paula da Silva. O padreco e o monsenhor: Olímpio Campos no Sergipe de 1881, op. cit., p.17.

⁹⁵ CARMELO, Pe. Antônio. Olímpio Campos Perante a História, op. cit., p. 166.

⁹⁶ NETO, Osvaldo Ferreira. Você sabe quem foi Olímpio Campos? s.d. Disponível em: <<https://expressaosergipana.com.br/voce-sabe-quem-foi-olimpio-campos/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

⁹⁷ CARMELO, Pe. Antônio. Olímpio Campos Perante a História, op. cit., p. 182.





8.1 EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO

1. (EF09HI02) Leia com atenção o excerto abaixo, retirado do verbete “Olímpio Campos” de Sérgio Montalvão (s.d):

A carreira eclesiástica de Olímpio Campos teve início em Itabaianinha como assistente do vigário local. Promovido a vigário de Vila Cristina, atual Cristinápolis (SE), em 1880 foi transferido para a freguesia da capital sergipana, onde exerceu a jurisdição paroquial até 1900. Ingressando também na política imperial, foi eleito deputado provincial pelo Partido Conservador em 1882 e 1884. Destacou-se na luta pelo retorno da educação religiosa nas escolas públicas sergipanas, suprimida pelo presidente provincial Herculano Marques Inglês de Sousa. Eleito deputado geral para a legislatura 1886-1889, quando da queda da monarquia foi consultado pelo então presidente da província, Tomás Rodrigues da Cruz, e aconselhou-o a reagir pacificamente aos acontecimentos, o que lhe valeu os aplausos dos republicanos mais exaltados, como Fausto Cardoso. Aproximou-se do novo regime e foi indicado pelo presidente estadual Felisbello Freire (1889-1890) para presidir o Conselho da Intendência de Aracaju, cargo equivalente ao de prefeito da cidade. Pediu demissão do cargo e, em seguida, fundou o Partido Católico Sergipense, congênere das agremiações políticas existentes no Rio de Janeiro e na Bahia, surgidas para lutar contra o decreto do governo provisório da República referente à inelegibilidade do clero. (...) Fundador e líder do Partido Republicano Sergipense (PRS), apoiado pelo presidente Campos Sales (1898-1902), Olímpio Campos consolidou o modelo de dominação oligárquica que iria perdurar mesmo após a sua morte, encerrando-se apenas depois do governo de José Rodrigues da Costa Dória (1908-1911).

Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CAMPOS,%20Monsenhor%20I%C3%ADmpio.pdf>>. Acesso em: 20 dez, 2021.

Podemos considerar, que Olímpio Campos foi um importante representante da Igreja Católica e do cenário político de Sergipe. Escreva quais são os momentos onde é perceptível a presença de Olímpio Campos nesses dois âmbitos da sociedade sergipana.



O MARCO ZERO, A PRAÇA GENERAL VALADÃO.



Quem for para Aracaju
Leve terço para rezar
Que Aracaju é a terra
Onde as almas vão penar

As águas de São Cristóvão
Só parecem de cristal
As águas de Aracaju
Só parecem rosargal.

Quadrinha popular dos São Cristóvenses, crítica como pode ser vista à Aracaju

Figura 20 – QR Code vinculado ao Marco zero



Quem anda hoje pela bela Aracaju não imagina os problemas que ela teve para se afirmar como cidade e capital. A quadrinha popular e bairrista são cristovense mostra a resistência de sua população à Mudança da Capital de Sergipe para Aracaju. Entretanto amigo leitor, a nova capital contava com uma resistência natural, estamos nos referindo as dunas, manguezais, charcos, lagoas que circundavam aquele primeiro núcleo urbano, apresentado a partir da Colina do Santo Antônio. Era preciso adequar-se à natureza ou suplantá-la, adivinhe qual a escolha dos gestores sergipanos? A mais fácil e danosa, nada sustentável, o projeto Aracaju dá-se em prejuízo da natureza.

Os primeiros dias da cidade, foram tristes⁹⁸, agitados, dias de águas paradas, ruins, fétidas, doentias, a urbe era insalubre, um terreno fértil para epidemias de cólera e malária, eram as “febres” ou o “mal” do Aracaju. Se hoje vemos nas ruas da capital dos sergipanos moradores de rua, pessoas que dormem sob pontes, marquises ou qualquer outra estrutura em que possa proteger-se das intempéries, naquele ano de 1855, pós mudança, há⁹⁹ quem afirme que pessoas moravam ao relento, sob ouricurizeiros e cajueiros. Há de considerar que não só a capital esteve de mudança, junto a ela mudaram-se funcionários públicos, de alto e baixo escalão, era preciso acomodar todo esse



O MARCO ZERO, A PRAÇA GENERAL VALADÃO.

contingente populacional, a questão era onde? O próprio Presidente de Sergipe relatou¹⁰⁰ que se sentia comovido pela sorte dos empregados públicos, os quais habitavam em pequenos ranchos de palha de coqueiro e feitas de barro. Percebe as dificuldades enfrentadas pelo Dr. Inácio Barbosa? Ele mesmo padeceria delas e perderia sua vida em Estância no dia 06 de outubro de 1855, vítima de malária, doença contraída em Aracaju. O Dr. Barbosa governou nosso Estado por quase dois anos, já no final desse período ele contratou o capitão de Engenheiros Sebastião Pirro para planejar Aracaju.

A nova capital foi concebida¹⁰¹ para ser um modelo de cidade portuária, geométrica e arborizada, seria símbolo da ideia de progresso liberal disseminada à época pelo governo imperial. Pirro estruturou a partir de acordo com alguns da atual Praça General Valadão, mais ao Norte do centro, um plano ortogonal, bastante simples com quarteirões e ruas de mesma largura, como podemos ver na imagem abaixo.

Figura 19 – Olímpio Campos



Fonte: Google Earth.

Pirro criou assim um Tabuleiro de xadrez, com¹⁰² cerca de trinta e duas quadras de 110 x 110 m cada à beira do Rio Sergipe. Desde o mundo romano antigo, tivemos cidades planejadas dessa forma¹⁰³. Elas visavam atender uma função pedagógica, economizar na obra e em sua manutenção posterior, acelerar a mobilidade no centro urbano e controlar os transeuntes. O plano teria sua ortogonalidade rompida com a abertura da rua João Ribeiro, que interliga o Centro Histórico à Colina do Santo Antônio. Pirro delimitou¹⁰⁴ toda a





O MARCO ZERO, A PRAÇA GENERAL VALADÃO.

Imagens muito legais não acha? Notou ao compará-las o crescimento da cidade? Encontrou as praças? Elas são descritas no segundo esboço como Praça do Palácio e Praça da Matriz. A nova sede da província¹⁰⁶ desenvolveu-se numa área cheia de lagoas e pântanos, extremamente baixa em relação ao nível do mar, por meio de aterros com material da vizinhança, as dunas. Entre 1908 e 1930¹⁰⁷ viu-se em Aracaju um período de intenso crescimento e definição da cidade. Nesse momento a cidade cresce em direção ao Rio Sergipe e ao interior do Estado. Serviços de água, esgotos, eletricidade e transporte coletivo à tração animal foram introduzidos. Até 1950 a cidade cresceu sem alterar sua configuração elitizada, os afortunados residiam na restrita área do traçado de Pirro e arredores, enquanto os mais pobres, se estabeleceram na zona oeste e norte. Aracaju segrega-se, a impressão é que existissem¹⁰⁸ várias cidades dentro de uma única, a cidade desenvolvida, a cidade segregada, a cidade dos operários, a cidade dos pescadores etc. A cidade é feita por pessoas, concordam? Seguindo esse pensamento levantamos uma questão, quem é esse homem que ajudou a transformar a cidade de Aracaju?

Em 1856, a população aracajuana era estimada¹⁰⁹ em 1484 habitantes, no ano de 1872, a população havia aumentado em cerca de 7 vezes, apresentando um quantitativo de 9.559 moradores, no ano de 1890 esse número já era de 16.336 pessoas. Hoje em dia chegam pessoas dos quatro cantos do Brasil em Aracaju, mas naqueles seus primeiros anos os primeiros migrantes vinham de municípios próximos. Em 1910 a Aracaju ganha uma Estrada de ferro, o que contribuiu para a chegada de novas pessoas na cidade. A população saltaria de 21.132 habitantes para 42.469 em 1900. Ao se estabelecerem na capital, famílias migrantes¹¹⁰ de diversos cantos do Estado ajudaram com suas experiências etnográficas, seus saberes e fazeres, suas culturas a formar a identidade aracajuana. À qual se mostra¹¹¹ híbrida, cosmopolita e relacionada diretamente aos contextos culturais originais daqueles que se dirigiram à capital dos sergipanos.

Aracaju, cresce, diversifica-se populacionalmente e aos poucos vai deixando de ser uma cidade ribeirinha para assumir conotações marítimas. Hoje a cidade apresenta dois tipos de crescimento, o vertical, vistos nos bairros 13 de Julho, Jardins, Jabotiana etc, e o horizontal, este último se dá ao longo das praias, na denominada Zona de Expansão. Percebem como as cidades são mutáveis? Aracaju não nasce, como a maioria¹¹² das cidades, ou seja do crescimento de um povoado, mas de um ato político e administrativo. A ação coordenadora do estado teria continuidade e se mostraria constante em praticamente todo o século XX. O loteamento¹¹³ de terras e a especulação



O MARCO ZERO, A PRAÇA GENERAL VALADÃO.



imobiliária, promovidas e incentivadas pelo poder público colaboraram para a definição da atual malha urbana.

O Centro Histórico encontra-se relativamente abandonado, outrora badalado hoje funciona plenamente em horário comercial, de segunda a sábado, esvaziando-se à noite e aos domingos e feriados. Os projetos de revitalização não tiveram o resultado esperado, apesar de tudo há naquela região uma riqueza patrimonial e histórica a ser explorada. Caso não conheça, não tem problema, temos um encontro marcado, nos vemos em breve em ambiente virtual, cobre seu professor está bem? Abração!





O MARCO ZERO, A PRAÇA GENERAL VALADÃO.

NOTAS:

⁹⁸ SILVA, I. E. M.. A bordo da nau do tempo: uma viagem pela história de Aracaju. Revista de Aracaju, v. 1, n.9, p. 131, 2002.

⁹⁹ Ibid. p. 131.

¹⁰⁰ CARDOSO, Amancio. Cidade de palha. Revista de Aracaju, v. 1, n. 10, 2003, p. 112.

¹⁰¹ CARDOSO, Amancio. Aracaju no tempo da cólera. Revista de Aracaju -, v. 1, n.9, 2002, p. 233.

¹⁰² SOUZA, Fernando Antonio Santos de. Um olhar sobre Aracaju em busca de um novo paradigma urbano in Aracaju: 150 anos de vida urbana. Ara caju:PMA/SEPLAN, 2005, p. 44.

¹⁰³ Plano Diretor de Desenvolvimento urbano de Aracaju. Aspectos do Patrimônio Histórico e Cultural. Prefeitura de Aracaju, 2015, p. 07.

¹⁰⁴ CAMPOS, Marcelo Eduardo K.L. D. Pedro nas capitais de Sergipe. Revista do Memorial, nº03, 2013, p.52.

¹⁰⁵ LIMA, Elaine Ferreira . Enobrecimento Urbano e Centralidade: o processo de 'revitalização' do Centro Histórico de Aracaju. Cidades e Patrimônios Culturais: investigações para a iniciação à pesquisa. 1ed. São Cristóvão: Editora UFS, v. 1, 2013, p.25.

¹⁰⁶ SOUZA, Fernando Antonio Santos de. Um olhar sobre Aracaju em busca de um novo paradigma urbano in Aracaju: 150 anos de vida urbana. Ara caju:PMA/SEPLAN, 2005, p. 44.

¹⁰⁷ Ibid., p. 45.

¹⁰⁸ CHOU, J. W. T.. Aracaju: imagem, memória e cidadania. Aracaju: 150 anos de vida urbana. 1ed. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/Seplan, v. 01, p. 57, 2005.

¹⁰⁹ CARVALHO, Fernando Lins de. O Popular e o Popularesco: perspectivas para Aracaju. Revista de Aracaju -, v. 1, n. 10, p. 64, 2003.

¹¹⁰ Ibid., p. 65.

¹¹¹ Ibid., p. 66.

¹¹² LIMA, Elaine Ferreira. Enobrecimento Urbano e Centralidade: o processo de 'revitalização' do Centro Histórico de Aracaju. Cidades e Patrimônios Culturais: investigações para a iniciação à pesquisa. 1ed. São Cristóvão: Editora UFS, v. 1, p. 24. 2013.

¹¹³ SOUZA, Fernando Antonio Santos de. Um olhar sobre Aracaju em busca de um novo paradigma urbano in Aracaju: 150 anos de vida urbana, op. cit., p.46.



9.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO



1. (EF08HI17) O quadrinho reproduzido abaixo faz parte do livro Aracaju uma História em Quadrinhos, a cidade que nasceu de um sonho, obra escrita pelo Prof. Itamar Freitas. Ele conta a história da Mudança da Capital de Sergipe, de São Cristóvão para Aracaju, no ano de 1855. Leia-o e responda os itens abaixo:

Figura 24 – Aracaju: uma história em quadrinhos (a cidade que nasceu de um sonho)



Fonte: FREITAS, Itamar ; OLIVEIRA, Eduardo ; NEUMANN, Thiago .
Aracaju: uma história em quadrinhos
(a cidade que nasceu de um sonho!!). 2011, p. 18.

Indique e analise criticamente quais foram as providencias mais importantes tomadas pelo Dr. Inácio Barbosa no processo de edificação de Aracaju.



9.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

2. (EF09HI05)

Ao se estabelecerem na capital (Aracaju), famílias migrantes (...) se instalaram na cidade que ajudaram a construir. Oriundos de Propriá, Gararu, Porto da Folha, Capela, Maruim, Indiaroba e tantos outros municípios, são grupos que aqui chegaram (Aracaju) em suas experiências etnográficas, fruto do confinamento rural em Sergipe no século XIX.

CARVALHO, Fernando Lins de. O Popular e o Popularesco: perspectivas para Aracaju. Revista de Aracaju -, v. 1, n. 10, p. 65, 2003.

O texto acima aborda o processo migratório, visto no século XIX e em todo o século XX, para Aracaju. Tendo-o como ponto de partida e considerando as reflexões levantadas no tópico em questão, faça uma pesquisa sobre as suas origens. Entreviste seus pais, parentes e confeccione sua ÁRVORE GENEALÓGICA, ela falará muito sobre você, afinal, somos resultados das experiências acumuladas pelos nossos antepassados. Veremos em qual geração conseguirá chegar, seus, avós, bisavós, trisavós, tataravós, se interessou? Muito bem, pegue um papel, uma caneta e comece agora mesmo as entrevistar seus parentes, acrescente na árvore genealógica o nome, de preferência acompanhado de uma foto de cada componente familiar, materno e paterno. Não esqueça de consultar o ofício deles e principalmente suas origens. Após a elaboração dessa atividade, compartilhe sua árvore com seus colegas e relate suas experiências com o processo. Mãos à obra!

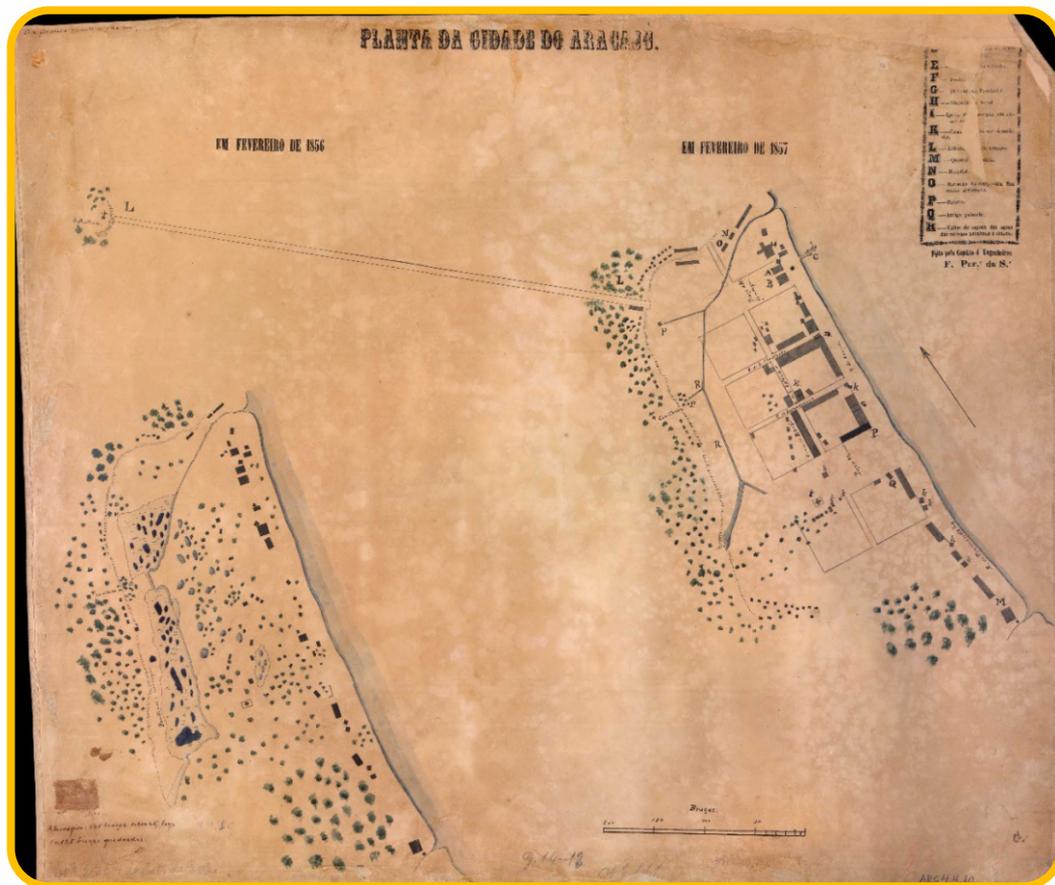
3. (EF08HI17) Os mapas abaixo são da planta da cidade de Aracaju, o primeiro foi feito pelo capitão de engenheiros F. Per^o. S^a. A partir dele é possível fazer um paralelo de Aracaju entre os anos de 1856 e 1857. Já o segundo é uma Planta da Barra do Rio Cotinguiba, hoje chamado de Sergipe, ele foi produzido em 1875.



9.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO



Figura 25 – Plantas da Cidade do Aracaju em 1856 e 1857



Fonte: SILVA, F. Pereira da. Planta da cidade de Aracaju:
feito pelo capitão d'Engenheiros F. Per^o. S^a. 1857.
1 mapa ms., aquarelado, 57x67 cm.
Escala [ca. 1:3.410]. Biblioteca Nacional.



9.1 EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

Figura 26 – Planta da Barra do Rio Cotinguiba



Fonte: BR RJANRIO 4Y.O.MAP.149.

Planta da Barra e do Rio Cotinguiba, cidade de Aracaju, Província de Sergipe.
20/09/1875.

Legenda do 2º mapa

Em Vermelho- Edifícios públicos

Em cinza- Casas

Em Azul- Hotel

A partir da análise desses ricos mapas e considerando o que foi estudado, em que aspectos Aracaju foi alterada com a mudança da capital de 1855? Analise as fases e formas do crescimento urbano aracajuano, seu significado e representatividade da cidade na história de Sergipe.





ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia - Sílvio Romero**, s.d. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/silvio-romero/biografia>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ALMEIDA, Aurélio Vasconcelos de. **Esboço Biográfico de Inácio Barbosa**. Aracaju, Gráfica Sercore, 2000.

_____. **Esboço Biográfico de Inácio Barbosa**. Vol II, Aracaju, Gráfica Sercore, 2002.

_____. **Esboço Biográfico de Inácio Barbosa**. Vol III, Aracaju, Gráfica Sercore, 2003.

ALMEIDA, Luiz Alberto Scotto de. A construção múltipla do intelectual Sílvio Romero. In: **Língua e Literatura**, Florianópolis, Santa Catarina n. 28, 2004. pp, 231-249

ALVES, F. J. **Aracaju, que significa?** Revista de Aracaju. n. 10, 2003, p. 87-91,

BARRETO, Luiz Antonio. Uma biografia de Olímpio Campos. In: CARMELO, Pe. Antônio. **Olímpio Campos Perante a História**. 2ª ed., Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005, pp. 11-16.

BECELLI, Ricardo Sequeira. **Metamorfoses na interpretação do Brasil - Tensões no paradigma racial** (Sílvio Romero, Nina Rodrigues, Euclides da Cunha e Oliveira Vianna). Tese (Doutorado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), USP - São Paulo, 2009.

CABRAL, Mario. **Roteiro de Aracaju**. Aracaju: Banese, 3ª edição, 2001.

CARDOSO, Amancio. Cidade de palha. In: **Revista de Aracaju** -, v. 1, n. 10, 2003, pp. 111-115.

CARMELO, Pe. Antônio. **Olímpio Campos Perante a História**. 2ª ed., Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

CARVALHO, Fernando Lins de. **O Popular e o Popularesco**: perspectivas para Aracaju. Revista de Aracaju -, v. 1, n. 10, 2003, pp. 63-66.





REFERÊNCIAS

CHOU, J. W. T. . **Aracaju: imagem, memória e cidadania**. In: Vera Lúcia Alves França; Maria Lúcia de Oliveira Falcon. (Org.). Aracaju: 150 anos de vida urbana. 01ed. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/Seplan, v. 01, 2005, p.53-74.

CRUZ, A. S. **A caserna em polvorosa**: A revolta de 1924 em Sergipe. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

DANTAS, J. I. C. **O Tenentismo em Sergipe** (Da Revolta de 1924 à Revolução de 1930). 2. ed. Aracaju: J. Andrade/FUNCAJU, v. 1, 1999.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Eduardo ; NEUMANN, Thiago. **Aracaju: uma história em quadrinhos (a cidade que nasceu de um sonho!!)**, 2011.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos Iniciais)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

INSTAGRAM, About. **Base de dados do site Instagram**. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/about-us>. Acesso em: 28 out. 2021.

LEMOS, Wagner Gonzaga. **Literatura, Ensino e Legitimação**: Sílvio Romero e José Veríssimo em Combate. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.

LÚCIO, Ana Paula da Silva. **O padrego e o monsenhor**: Olímpio Campos no Sergipe de 1881. Monografia (Licenciatura em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, 2009.

Medina, Ana Maria Fonseca: **"Ponte do Imperador"**. 2ª edição, Gráfica J. Andrade, Aracaju, 2005.

MELINS, Murilo. **Aracaju romântica que vi e vivi**. 3. ed. Aracaju: Unit, 2007.

MONTALVÃO, Sérgio, Olímpio Campos, s.d. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-senhor%20O%C3%ADmpio.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

NETO, Osvaldo Ferreira. Você sabe quem foi Olímpio Campos? s.d. Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/voce-sabe-quem-foi-olimpio-campos/>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

NUNES, Verônica. Tobias Barreto, um monumento centenário. In: Revista do Memorial do Poder Judiciário de Sergipe – Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Ano 5. Aracaju: Marina Artes Gráficas e Editora, 2020, PP. 231-238.





OLIVA, T. A. **Aracaju na História de Sergipe**. Revista de Aracaju, Aracaju - Sergipe, v. 9, 2002, p. 113-126.

_____. **Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a revolta de Fausto Cardoso**. 2. ed. São Cristóvão (SE): Editora UFS, 2014.

PRADO, Giliard da Silva. **Batalhas da memória política em Sergipe: as comemorações das mortes de Fausto Cardoso e Olímpio Campos (1906-2006)**, 2009.

RABELO, Josevânia Nunes. Enobrecimento Urbano no Bairro Treze de Julho. In: In: LEITE, Rogerio Proença. MALTA, Eder Cláudio S. (Orgs.). **Cidades e Patrimônios Culturais: Investigações para a Pesquisa Iniciação à Pesquisa**. 01ed. São Cristóvão.: Editora UFS., 2013, p. 185-209.

ROLLEMBERG, Francisco Guimarães. **Fausto Cardoso/** Francisco Guimarães Rollemberg. Brasília, Senado Federal, 1988.

SANTOS, Carla. **Um Passeio pela história conhecendo Aracaju dos séculos XIX e XX através dos monumentos patrimoniais do seu Centro Histórico**. UFS, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, I. E. M. **À bordo da nau do tempo: uma viagem pela história de Aracaju**. Revista de Aracaju - Prefeitura Municipal de Aracaju, Aracaju-Sergipe, v. 1, n.9, 2002, p. 127-141.

SILVA, Maria Izabel Ladeira. **O Pacificador: Inácio Barbosa e a Política Sergipana**. Revista de Aracaju, Aracaju, v. 01, n.09, 2002, p. 103-112.

SILVA. Clodomir. **Aracaju**. Revista de Aracaju. n. 10, 2003, p. 279-287.

SOUZA, Fernando Antonio Santos de. **Um olhar sobre Aracaju em busca de um novo paradigma urbano**. In: Vera Lúcia Alves França; Maria Lúcia de Oliveira Falcon. (Org.). **Aracaju: 150 anos de vida urbana**. 1ed. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/Seplan, v. 01, 2005, p. 41-51.

SOUZA, Maria de Lourdes Conceição de. **O Palácio da instrução e o Patrimônio Histórico de Cuiabá-MT: Cidade, territorialidade e educação patrimonial**. 2018.





CIRCUITO HISTÓRICO
ARACAJU